

## **BIBLIOTECA MUNICIPAL - A ARTE DO SABER**

O equipamento urbano como forma de integração social e cultural, em Benfica

Inês leong y Cantalapiedra

Projeto Final para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, especialização  
em Arquitetura

### **Orientação Científica:**

Professor Doutor Pedro Rodrigues

Professor Doutor José Luís Crespo

### **Júri:**

Presidente: Doutor António Miguel Santos Leite

Vogal: Doutor Paulo Manuel Pereira de Almeida

Orientador: Doutor Pedro Rodrigues

Documento Definitivo

Lisboa, FA.Ulisboa, Dezembro, 2019

Este Projeto final de mestrado em arquitetura, foi redigido segundo as normas da ABNT, em português do Brasil em conformidade com o acordo ortográfico da língua Portuguesa



## ÍNDICE

RESUMO .....	I
ABSTRACT .....	II
AGRADECIMENTOS .....	III
ÍNDICE DE FIGURAS .....	IV
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Tema e Justificação .....	1
1.2 Objetivos e Questões de Trabalho .....	2
1.3 Metodologia .....	5
1.4 Estrutura do Projeto Final de Mestrado .....	7
2. IDENTIDADE E MEMÓRIA DO BAIRRO .....	8
2.1 O Desenvolvimento da Freguesia de Benfica .....	8
2.2 Elementos de identidade do Bairro .....	13
2.3 Contextualização do cenário atual educacional e cultural do Bairro .....	14
3. BIBLIOTECA, APENAS UM EQUIPAMENTO? .....	15
3.1 Conceitos: o antigo e o contemporâneo .....	15
3.2 Estudos de Caso - referências e considerações .....	19
4. PROPOSTA DE ESTRATÉGIA E PROJETO DE UMA BIBLIOTECA .....	28
4.1 Inserção da Biblioteca na área de estudo .....	28
4.2 Desenvolvimento do Programa Arquitetónico e Conceitos .....	32
4.3 Aspectos Construtivos – escolhas conceituais .....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
BIBLIOGRAFIA .....	49
ANEXOS .....	52

## **RESUMO**

Este trabalho consiste em desenvolver um projeto de uma biblioteca pública em um ponto estratégico em Benfica, tanto pela sua centralidade em relação aos acessos, transportes públicos e privados como pela centralidade da zona, não só aproveitando o próprio fluxo existente como criando um novo circuito no bairro e cidade.

Visa ser um atrativo para crianças e adultos, proporcionando também um espaço de encontro, cultura e lazer para toda a população residente e visitante de Benfica.

Este tema desenvolve-se por não existir uma Biblioteca Municipal em Benfica, havendo alguns pontos de apoio como a Biblioteca do Palácio Baldaya, que se qualifica mais propriamente como uma biblioteca de bairro. Tendo em vista a real necessidade de um espaço deste gênero, este trabalho visa apresentar uma proposta que não só se integre na comunidade existente, como também traga para a comunidade este novo sentido de biblioteca já aplicado em outros vários sítios. Para tal objetivo, prolonga-se esta proposta não só para edificação em si, mas também para o aproveitamento do restante do terreno, trabalhando como uma extensão do espaço criado para a Biblioteca.

Com este trabalho, espera-se promover um ganho expressivo para a cultura, lazer e socialização, além de transpor uma das principais dificuldades que é aproximar estes edifícios emblemáticos em locais quotidianos, presentes na vida da comunidade.

**Palavras-Chave:** Equipamento, Biblioteca; Cultura, Benfica

## **ABSTRACT**

This work consists of developing a project for a public library at a strategic point in Benfica, both for its location concerning main access, public and private transport and the centrality of the area and not only taking advantage of the existing people flow itself but also creating a new circuit in the area, neighborhood and city.

It aims to be an attraction for children and adults, as well as providing a meeting, culture and leisure space for the entire resident and non-resident population of Benfica.

This theme is being developed because of the non existence of a Municipal Library in Benfica, where there are some points of support such as the Baldaya Palace Library, which could be more qualified as a neighborhood library. Given the real need for such a space like this, the current paper aims to present a proposal that not only promotes integration with the existing community, but also brings a new sense of library already applied in several other sites. To this end, this proposal extends not only to the building itself, but also to the use of the rest of the land, working as an extension of the space created for the Library.

It is expected to promote a significant gain for culture, leisure and socialization, and overcome one of the main difficulties of bringing these emblematic buildings closer to day-to-day places, present in the life of the community.

**Key-Words:** Equipment, library; Culture, Benfica

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e irmã, minha mãe por seus esforços incansáveis em me apoiar, meu pai sempre presente e pronto a me ajudar e minha irmã sempre a incentivar-me a alcançar meus objetivos.

Agradeço aos meus mestres, Professor Pedro Rodrigues e José Luís Crespo, pelo apoio, oportunidade e paciência em me orientar neste trabalho final de Mestrado, que apesar de familiar também foi uma experiência muito nova na minha vida.

Meus sinceros Agradecimentos!

## ÍNDICE DE FIGURAS

1. Localização Freguesia de Benfica	08
2. Dados dos Censos na Freguesia de Benfica	10
3. Localização dos Planos de Pormenor em Benfica	12
4. Área de Interesse do Projeto	12
5. Fachada da Biblioteca Central de Halifax	21
6. Interior da Biblioteca Central de Halifax	21
7. Fachada da Biblioteca Kew Gardens Hills	23
8. Cobertura da Biblioteca Kew Gardens Hills	23
9. Fachada da Fábrica das Palavras	24
10. Vista da Fábrica das Palavras	25
11. Biblioteca Northside	25
12. Fachada Biblioteca Northside	26
13. Caracterização do Terreno	29
14. Caracterização da área de interesse do terreno	29
15. Croqui de estudo da forma e implantação	36
16. Croqui de estudo da forma e volume	40
17. Croqui de estudo da forma e volume	41
18. Croqui de estudo da alçada e materiais	42
19. Croqui de estudo da forma	43
20. Croqui de estudo da Biblioteca Infantil	44
21. Croqui de estudo de alturas	46
22. Croqui de estudo do terraço	46
23. Croqui de estudo dos vazios	48

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1 Tema e Justificação**

O Tema proposto pretende abordar a utilização dos espaços de promoção de cultura e educação, mas também como meio de consolidação espacial e social, em Benfica, Lisboa.

A presente proposta de tema para o trabalho de projeto final de mestrado pretende desenvolver um espaço de acolhimento cultural e entretenimento não só para visitantes, como também moradores e que sirva de apoio às instituições existentes no seu entorno de modo a que estas possam usufruir e praticar atividades com seus alunos neste novo espaço. Tendo isto em vista, aborda-se como área de estudo a freguesia de Benfica, mais propriamente a zona próxima à Junta de Freguesia de Benfica.

Desta forma pretende-se aliar dois pontos de interesse neste trabalho, a criação de um espaço multifuncional e o aproveitamento dos espaços vazios na cidade. Com a criação de equipamentos deste âmbito, busca-se que sua utilidade e fácil acesso ao público reinventem áreas em organismos urbanos já consolidados, o que retrata o nosso caso de estudo.

Toma-se como ponto de partida deste trabalho, a situação atual do cenário sociocultural de Benfica e depois pelo levantamento de pontos de interesse como escolas e instituições de ensino que fundamentam a necessidade de criação de um equipamento nestes moldes.

A criação de uma Biblioteca, que visa não só o espaço tradicional surge pela necessidade de criação de novos ambientes que se adaptem às novas realidades que surgem nos dias atuais, visando não só o aprendizado, mas também a interação do usuário com o mesmo. Agrega-se à ideia da Biblioteca, um espaço multifuncional

ligado ao lazer e às relações sociais. Espera-se desta forma integrar num determinado espaço várias formas de interesse ao público, visando a sua frequência instintiva às instalações propostas.

Após entendimento do conceito que se pretende desenvolver, o correlacionamos ao contexto existente no Bairro de Benfica. Uma zona bastante populosa, de fácil acesso a transportes públicos e conectada por vias principais, tem consolidada a sua rotina de moradores e ainda abriga várias instituições de ensino, entre escolas básicas como de ensino superior. Desta forma, podemos entender ser uma zona frequentada por várias faixas etárias, desde os moradores mais antigos às famílias e jovens.

## **1.2. Objetivos e Questões de trabalho**

Como já referido anteriormente neste trabalho, pretende-se usar como área de interesse para a proposta do projeto um espaço vazio no Bairro de Benfica mais propriamente, situado próximo à escola de música, à Junta de Freguesia e a estação de comboio de Benfica. E para isso levantam-se as seguintes questões e objetivos para reflexão:

Parte-se do princípio que o equipamento urbano proposto absorva a anterior existência de um espaço expectante, vazio, espaço de ninguém, mas ao mesmo tempo, questiona-se a seguinte questão:

***Será possível ultrapassar o desgaste de um terreno expectante de forma a que este possa ocupar novamente seu espaço perante a urbe e sua comunidade?***

Os Bairros adquirem vida própria, seus próprios costumes, seu calendário (feiras) e etc., seria possível nesta visão a população ultrapassar o facto consolidado de não incluir aquele espaço na sua rotina e planos? Como conseguir incluir este novo espaço nas velhas rotinas?

A hipótese em si constitui a solução, identificar algo necessário ao público em questão. Fazer da sua necessidade a busca por ocupar este novo equipamento e assim integrá-lo ao bairro e à sua rotina. O que nos leva à próxima questão levantada: ***Poderá um edifício multifuncional assumir um posicionamento sólido e consistente de ponto de identificação na cidade?***

A criação de um edifício de carácter multifuncional parte exatamente da necessidade que algumas zonas da cidade têm em termos de locais consolidados para seu uso público, que sejam pensados para uma sociedade atual e diversa. Para isto, entende-se também que este novo equipamento deva suprir a questão do lazer e educacional de uma forma leve e intuitiva à população. Outra questão importante, além do seu uso, é sua integração visual no bairro existente. ***Como integrar o desenho do novo equipamento na paisagem urbana existente do bairro de forma harmoniosa?***

Esta é uma questão muito importante a ser pensada na elaboração de um projeto arquitetónico, questão esta que nem sempre é levada em conta, mas a leitura visual é a primeira coisa que o público irá conhecer, antes que o seu interior, razão esta para se respeitar a paisagem existente.

Não só a arquitetura existente deve servir de parâmetro, mas como também as zonas verdes e zonas de convívio, portanto o projeto deve ser pensado de forma a adicionar e nunca subtrair algo importante para uma determinada zona.

Como integrar o projeto na paisagem urbana existente? Integrá-lo na visão, mesmo que com linhas modernas que se diferencie do existente, temos a questão de alturas, materiais, cores, modos construtivos de modo que mesmo novo ele faça parte do antigo.

Definem-se, assim no trabalho, os seguintes objetivos gerais e específicos:



Compreender qual a relação da cidade com os equipamentos de arte e cultura; reaproveitar uma área sem uso para a criação de um espaço que ofereça centralidade de lazer e cultura, um ponto de referência educativo/cultural para a zona de Benfica; integrar a Biblioteca à vida quotidiana dos habitantes e alunos e fazer disso uma constância.

Introduzir este equipamento no cenário socioeconómico atual, com a devida atratividade e acessibilidade, busca também a afirmação deste espaço como ponto de referência não só para o bairro de Benfica, como também para a cidade de Lisboa. A promoção da relação de diferentes segmentos, tanto social como também etário é um ponto importante e indispensável para o desenvolvimento desta proposta.

Promover uma cidade dinâmica e potencializar a utilização dos equipamentos públicos urbanos; integrar a Biblioteca às estruturas de ensino existentes na comunidade como forma de suporte e continuidade à cultura e lazer. Demonstrar a real importância da Biblioteca na comunidade existente.

Desenvolver um edifício que comporta várias funções não só utilidade pública (estudo), mas também para lazer, com o intuito de que a comunidade reconheça como uma extensão da sua própria casa, integrando os espaços internos e externos da Biblioteca como ponto de encontro ou simplesmente de estar.

Reabilitar e renovar a cidade a partir de pontos específicos as áreas adjacentes a estes, de forma a abranger gradativamente a cidade na sua totalidade e devolver os espaços esquecidos à comunidade, reabilitar e renovar a zona envolvente, integrando um novo equipamento para a comunidade. Busca desenvolver a perceção de quais impactos esta intervenção terá sobre a área em questão, entendendo assim como poderá ser afetada.

Reabilitar e renovar a zona potencializando e valorizando dos espaços existentes e possibilitando a criação de novas atividades e oportunidades na zona envolvente, a partir desta nova centralidade. Conectado a esse interesse, pretende-se defender não só o sentido de bairro já existente, mas sim resgatar a centralidade desta zona através de um edifício. Absorve-se assim não só o quotidiano desta comunidade, mas também é aproveitada a sua configuração - seus espaços, ocupados ou não. Tira-se partido de toda a conectividade possível entre os elementos lá existentes para a criação de algo novo.

### **1.3. Metodologia**

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Projeto Final de Mestrado será uma metodologia de estudo de caso.

Será dividida em duas etapas, a primeira teórica com um teor de pesquisa, análise e investigação. Nesta etapa serão analisados fatores históricos e contemporâneos da zona a ser estudada, como também serão analisados os estudos de referências que se assemelham à proposta em questão. Não só serão analisados os embasamentos de criação, como também os fatores que levaram a essa necessidade. Espera-se também apresentar a parte investigativa, com a conclusão após a implementação dos projetos, podendo fazer um balanço do que correu bem e do que precisou ser revisto.

A segunda etapa, a prática, direciona-se para a criação e desenvolvimento do projeto já com os conceitos e informações fundamentados da etapa um. Será desenvolvido um projeto de equipamento de uso coletivo - a Biblioteca, e será feita uma análise projetual sobre soluções a integração deste equipamento na área de estudo delimitada.

A primeira etapa será dividida em 3 fases, sendo a primeira de Investigação e Pesquisa sobre a área de intervenção escolhida, levantamento de serviços, instituições de ensino, comércio, transportes e acessos. Contextualização social e económica da população da zona de estudo a fim de adequação projetual ao perfil encontrado. Nesta fase também será feita pesquisas sobre projetos/planos urbanísticos destinados à área em questão e também a análise quanto à possibilidade de alguma correlação vantajosa ao projeto. Na segunda será feita a revisão bibliográfica para análise e estudo dos conceitos e autores para definição do quadro teórico e conceptual do trabalho. Assim como, a pesquisa e análise de referências projetuais, conceitos e conclusões sobre o resultado final após a implementação dos projetos na prática.

Na terceira e última será elaborada a Análise e Conclusões dos Resultados das Fases 1 e 2 comparativamente aos objetivos e questões levantadas no início do trabalho. Nesta fase será feito o enquadramento e embasamento teórico do projeto a ser desenvolvido.

Na segunda etapa, teremos o desenvolvimento do trabalho em continuidade com mais duas fases. Deste modo, a fase 4 baseia-se nas informações obtidas na 1ª etapa do trabalho, será elaborado o programa do equipamento coletivo proposto - Biblioteca.

Será definido quais tipologias projetuais que serão adotadas e quais as intervenções no espaço que serão adequadas para compor o enquadramento do projecto.

Já a quinta e última fase será destacada para o desenvolvimento prático do projeto (elaboração de desenhos). Será a fase destinada à criação e desenvolvimento onde serão apresentadas soluções arquitetónicas às questões levantadas na 1ª etapa do trabalho.

#### **1.4. Estrutura do Projeto Final de Mestrado**

Este trabalho está dividido em 5 principais capítulos.

No capítulo referente à Introdução, faz-se uma breve explicação para entendimento do que se refere este trabalho, assim como as intenções deste em relação à área designada. No segundo capítulo resgatamos a identidade e memória do Bairro, listamos os pontos de interesse que mais se destacam assim como a criação do que se identifica como freguesia de Benfica.

O terceiro capítulo reserva-se para a discussão e entendimento da Biblioteca como equipamento público e de ponto de interesse por parte da sociedade.

Os capítulos seguintes são destinados à apresentação da proposta, elaboração do programa arquitetónico e estudos de caso a serem abordados como referências projetuais.



a Lisboa e suas características físicas como estar situada em um vale de solos férteis e bons recursos hídricos, destaca-se a região como produtora agrícola para a capital (CML, 2014). Este cenário segue até ao final do séc. XIX, consolidando esta área como meio rural e também de ocupação dos nobres com suas quintas de recreio e produção. Pontuando cronologicamente podemos observar que após as ligações de acesso no início do século XX pode-se observar um crescimento não só exponencial da região como de toda a cidade, fazendo assim com que possibilitasse o crescimento económico e social do local. Identifica-se assim a construção da Estrada de Benfica como a artéria de desenvolvimento da região, assumindo o eixo estruturante como ponto de crescimento urbano.

Verifica-se o desdobrar com o novo eixo e a integração da zona de Benfica, antes considerada rural, na urbe de Lisboa e assim entre os anos 40 e 60 a construção exponencial de edifícios e a consequente migração de população para esta região (CML, 2014).

O território de Benfica sofre diversas mudanças, não só territoriais como administrativas, quando em 1959 temos a sua última divisão que dá origem à freguesia São Domingos de Benfica e à freguesia de Benfica atual. A freguesia passa por diversos momentos históricos e sociais que nos fazem chegar ao cenário urbano contemporâneo.

De acordo com o último censo de 2011, verifica-se um aumento gradual de população para a zona norte da cidade. Ainda assim, observa-se a diminuição dos residentes em idade ativa na região. Há um aumento gradual da população jovem e idosa, caracterizando esta zona como mista social e demograficamente.



Fig. 2 – Dados dos censos na Freguesia de Benfica – Lisboa. Fonte: [http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma\\_Administrativa/Juntas\\_de\\_Freguesia/JF\\_Benfica.pdf](http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma_Administrativa/Juntas_de_Freguesia/JF_Benfica.pdf) (Acesso em abril de 2019)

A (nova) freguesia de Benfica mantém a designação da anterior e sobrepõe-se quase completamente aos seus limites. Abrange 7% do território da Cidade mas contém em cerca de metade do seu espaço, parte do Parque Florestal de Monsanto. A densidade (aritmética) idêntica a Lisboa é de facto ilusória. Freguesia de prédios baixos (47% 1 a 2 pisos) mas também altos (39% 5 ou mais) tem o seu grande período construtivo entre 1946 e 1970 (64%). A presença de prédios do pós-1971 (33%), revela Benfica como uma área de expansão da Cidade. A cêrcea traduz, desde logo, o número de alojamentos por edifício (1 a 2, 49% e 3 ou mais 50%), onde mais de metade (54%) têm 3 a 4 divisões, mas 43% têm 5 ou mais, o que se traduz em áreas (m<sup>2</sup>) médias a grandes (58% 50 a 100m<sup>2</sup>, 27% 101 a 200m<sup>2</sup>). A perda de 11% da população, entre 2001 e 2011, repercute-se na população jovem (-35%), adulta (-19%) apesar do aumento dos idosos (22%). Com este cenário é perceptível o índice (alto) de envelhecimento e também o peso do ensino básico no grau de instrução que surge quase a par com o ensino superior (21% e 25%, respetivamente) (CML, 2011).

Além deste cenário demográfico, existem propostas no âmbito urbanístico para renovação do local, compreendendo a necessidade de acompanhar a situação atual dos moradores da Freguesia.

São estes:

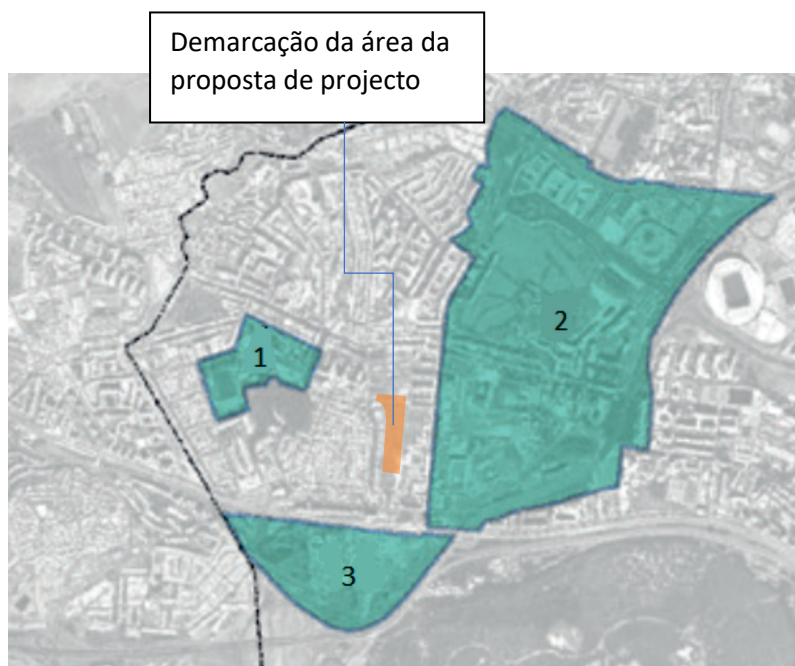
1- O Plano de Pormenor da zona envolvente ao Mercado de Benfica  
Tem como objetivo a renovação urbanística da zona envolvente do mercado, assim como a integração de novos equipamentos no seu entorno, entre eles um de apoio ao Clube Futebol de Benfica. Para tal, será melhorado não só os espaços diretos a sofrerem intervenção, como também os espaços adjacentes ao Mercado que terá a sua reintegração neste novo cenário.

2- O Plano de Pormenor do Eixo Urbano Luz/ Benfica  
Tem como principal objetivo estruturar a ocupação urbana no eixo urbano Luz – Benfica a fim de criar as condições necessárias à implementação do território de qualidade, promovendo o incremento e renovação da função habitacional, paralelamente trabalhando o cenário dos espaços verdes com o propósito de criar um cinturão verde entre o parque florestal de Monsanto e o parque Periférico através do Parque Urbano da Quinta da Granja.

3- O Plano de Pormenor do Calhariz de Benfica  
Tem como objetivo, a redefinição urbanística regulamentando o uso da zona em questão quanto a definições de uso, ocupação, transformação e construção. Visa melhorias no âmbito urbanístico, promove regras nas condições construtivas habitacionais, históricas e zonas verdes. Abrange as áreas entre a linha férrea de Benfica e sistemas viários CRIL, 2º circular e nó viário da Buraca.

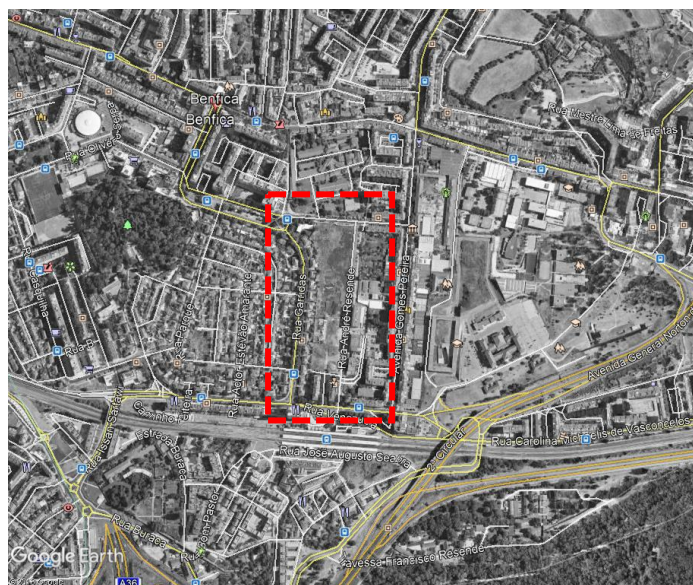


Fig. 3 – Localização dos Planos de Pormenor na zona de Benfica.  
 Fonte: (montagem feita através de imagem retirada do AF\_REGULAMENTO\_PDM\_Lx, [http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planeamento/pdm/AF\\_REGULAMENTO\\_PDM\\_Lx.pdf](http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planeamento/pdm/AF_REGULAMENTO_PDM_Lx.pdf). Acesso em março de 2019



Pretende-se abordar o estudo nos vazios urbanos delimitados numa zona que se considera rica em termos de atividade, sendo delimitado por zonas residenciais e ainda instituições de ensino e ainda a conexão com um dos principais eixos – a Estrada de Benfica.

Fig. 4 – Caracterização da área de interesse – Benfica. Fonte: (montagem feita através de imagens do Google). Acesso em abril de 2019



## **2.2. Elementos de identidade do Bairro**

Seguindo a evolução histórica e cronográfica de Benfica é possível identificar vários pontos de interesse que foram preservados e que remontam à história do local, onde podemos destacar alguns pela sua importância de identificação da zona:

- Mercado de Benfica, junto à Estrada de Benfica;
- Cemitério de Benfica;
- Igreja de Nossa Senhora do Amparo, na Estrada de Benfica;
- Igreja do Calhariz, na zona conhecida pelo mesmo nome;
- Portas de Benfica, no limite da freguesia de Benfica da freguesia da Venda Nova, na cidade da Amadora.
- Quinta da Granja, junto ao estádio do Benfica;
- Aqueduto das Águas Livres, paralelo à Linha de Sintra;
- Chafariz de Benfica, na Estrada de Benfica, junto à igreja de Nossa Senhora do Amparo;

E ainda outros mais recentes na história da região, porém de grande importância à comunidade local:

- Clube de Futebol de Benfica, conhecido como o "Fófo", junto ao Parque Silva Porto;
- Igreja de Nossa Senhora das Descobertas, no Centro Comercial Colombo;
- Instituto Politécnico de Lisboa, com a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Comunicação Social e a Escola Superior de Música;
- Centro Comercial Colombo, junto ao estádio do Benfica, dispondo de mais de 400 lojas e de um jardim;

### **2.3. Contextualização do cenário atual educacional e cultural do Bairro**

A freguesia de Benfica tem atualmente além de escolas, compreendidos desde o ensino de primeiro ciclo às instituições de ensino superior, também escolas politécnicas.

Outro ponto específico é o cenário cultural do Bairro, dados oficiais do site da Câmara de Lisboa, identificam um total de 22 salas de cinema na zona Norte da cidade, porém não são próximas à área em questão. Identifica-se também um teatro, inserido no bairro e uma pequena biblioteca, com o mesmo intuito de centro cultural em pequena escala – o Palácio Baldaya.

Esta necessidade de construção de uma biblioteca, com uma identidade forte, que assuma este papel importante na freguesia de Benfica já é um desejo da Câmara Municipal, onde ainda está em discussão onde seria o melhor sítio para a sua construção.

Tendo-se observado os dados acima, a criação de um equipamento deste porte justifica-se fortemente no cenário atual e futuro não só para Freguesia mas como para cidade de Lisboa como forma de apoio não só ao ensino, como criação de áreas de lazer e cultura na cidade, podendo estas ser aproveitadas durante todo o ano.

### **3. BIBLIOTECA, APENAS UM EQUIPAMENTO?**

#### **3.1. Conceitos: antigo e contemporâneo**

O conceito de Biblioteca desde a sua criação sofreu mudanças evolutivas que acompanharam não só os anos, como também a vida contemporânea e suas necessidades da sociedade em que está inserida.

Passa assim, do seu conceito original existencial de um espaço necessário para resguardar e preservar documentos, coleções, livros, tesouros atemporais para se tornar não só um espaço, mas sim um ambiente interativo, rico não só em informação mas também assume na sua nova forma organizacional meio de lazer e cultural intrínseco à sua cerne, o saber, o aprender.

Não só o seu teor se transforma ao longo dos anos, tanto como o aparecimento evolutivo das diferentes tipologias e desenhos para este espaço. COSME (2004) descreve diferentes bibliotecas de todo o mundo, construídas em diferentes períodos e consegue nos transmitir esta evolução tipológica e organizacional. Já o autor Raymond Jane (1993) destaca o seu estudo a um intervalo de dez anos, entre 1981 e 1991, falando de bibliotecas públicas da época moderna, associadas ao desenvolvimento tecnológico. Deste ponto atingimos um grande salto tecnológico permeando o processo evolutivo para Bibliotecas nos dias de hoje.

Partimos do ponto de estudo de Alfonso Muñoz Cosme (2004) para a inserção cronológica deste processo evolutivo.

Sendo as primeiras bibliotecas criadas e mantidas por entidades religiosas, as que também detinham cultura e escrita, estas, na sua grande maioria estavam confinadas no interior de mosteiros e áreas salvaguardadas.

Com a expansão da cultura além muros, no séc. XII, o interesse por esses espaços atinge agora a nobreza que formam as bibliotecas privadas, sendo estas símbolo de *status* e ostentação perante a sociedade, fator que não só muda o seu conceito mas também sua própria existência. Saem dos mosteiros, onde na sua grande maioria eram pequenos espaços de carácter simplório e se caracterizam de forma abastada na sociedade. Neste ponto, o acesso às bibliotecas ainda é restrito, conforme o autor Alfonso Muñoz Cosme (2004) menciona.

Por volta de 1439, outro fator transforma novamente este espaço com o surgimento da imprensa e com ela a produção bibliográfica em massa, o que marca um ponto histórico neste espaço, a Biblioteca deixou de ser única e exclusivamente um espaço para os grandes estudiosos das Ciências e/ou das Letras e passa a ter seu espaço ocupado pelo público no geral. A criação da imprensa não só muda o acesso e o tipo de público, abrangendo assim o seu alcance, mas como também em termos organizacionais onde o tempo de produção para as estantes foi encurtando drasticamente. Espaços novos tiveram que ser pensados e criados para essa nova dinâmica, tanto para receber essa nova quantidade de público, como também para o processo interno organizacional da instituição que se torna a Biblioteca. O volume de material a ser armazenado e exposto aumenta exponencialmente, o que é possível se verificar até meados do séc. XVII o processo evolutivo de partidos a serem seguidos como ideais para o uso da Biblioteca. No cenário global, a revolução industrial que se manifestou no séc. XVIII trás novas oportunidades e conquistas, não só no âmbito trabalhista como no social, desta forma temos a liberalização maior, já que nessa altura conscientemente o público passa a ter noção de direitos e conseqüentemente acessos a espaços públicos. Verifica-se uma crescente necessidade de transformação deste espaço como arca do tesouro a um espaço de serviço multicultural.

Já no cenário nacional, esta evolução não ocorre concomitantemente com o restante da Europa, onde esta liberalização e continuação de biblioteca pública só ocorrem por volta de 1833 no Porto.

Após compreender o período desde o ponto inicial de expansão em massa, que poderíamos designar pela criação da imprensa, saltamos para o período entre 1981 e 1991, foco de estudo de JEAN (1993). Este aborda variados assuntos dentro do tema, incluindo a inserção tecnológica do período e dá especial importância à luminosidade, valorizando a relação de interação entre esta e o espaço. Acaba por dar destaque na sua obra, construções que tiram partido da iluminação natural, daí a evolução criativa arquitetónica que vemos ao longo dos tempos.

Já ROMERO (2003) desenvolve no seu livro um estudo *La Arquitectura de la Biblioteca* acerca do desenvolvimento das bibliotecas, atendendo às suas formas e características. Ensaia uma abordagem histórica e tipológica, referindo as funções dos espaços criados e estuda casos de bibliotecas espanholas analisadas de acordo com as tipologias descritas. Com os exemplos que aborda, consegue demonstrar a capacidade de resposta da arquitetura às exigências funcionais das bibliotecas.

Neste ponto podemos fazer uma relação entre os diferentes autores que nos passam o embasamento para entendimento do conceito de biblioteca dos dias de hoje.

Quando utilizamos as informações do autor Alfonso Muñoz Cosme (2004) que nos passa o conceito histórico inicial de surgimento de biblioteca e sua evolução ao ponto que este equipamento se torna deveras para o acesso ao público, ao autor Raymond Jane (1993) que nos transmite esta nova preocupação da arquitetura em relação à função da biblioteca, dando especial atenção à luz, fator importantíssimo no desenvolvimento de qualquer projeto.

Já Santi Romero (2003), através de estudos de caso consegue nos passar uma visão mais contemporânea entre arquitetura e o equipamento em questão, a Biblioteca. Parte do princípio da identificação das necessidades para a criação do espaço, passando entre diferentes tipologias, a contextualização teórica para a consideração da criação de um programa arquitetônico. Deste ponto de vista, compreendemos como elemento-chave para o entendimento do conceito atual de biblioteca, esta responde às necessidades e funções relativas ao ambiente e público que a circunda.

Assim, após observar o quadro evolutivo da biblioteca, desce a sua primeira concepção aos dias de hoje, pode-se dizer que os espaços acabam por acompanhar a sociedade, na sua velocidade evolutiva, na sua necessidade diária em paralelo aos circuitos político e econômico de um determinado tempo. O mesmo ocorre com o espaço em questão a debatido, conhecido como Biblioteca, seu espaço interno organizacional sofreu evoluções, assim como o sentido da sua construção e inserção no meio atual. A necessidade de multi-espacos, multifuncionais é uma característica muito presente na nossa sociedade contemporânea e futura, o aproveitamento sem desperdícios dos espacos, que se tornam escassos quanto mais bem localizados, o aproveitamento do tempo livre que o cidadão tem para lazer também se torna precioso e este novo conceito de biblioteca que além de abrigar todo o seu intuito original de estudo, conhecimento e saber, também expandem seu território para âmbitos culturais e de lazer, caracterizando na arquitetura a diversidade cultural, social, política e econômica das necessidades atuais do público contemporâneo.

Sendo assim, é possível afirmar que a Biblioteca passa de um espaço para resguardar e preservar acervos, documentos e coleções, para continuar sendo esse espaço mas também abrigar áreas de acolhimento para diversos segmentos da sociedade. O livre acesso do público à informação, espaços de acolhimento e apoio de estudiosos e estudantes, espaços para a leitura de entretenimento e outros.

Alinha-se a esse pensamento a inserção de outros segmentos, como cultura e arte, sendo cada vez mais presentes nestes espaços multifuncionais e proporcionalmente atrativos a outros segmentos da sociedade. Inclui-se neste pensamento a integração de áreas de lazer, programas socio-culturais destinadas diretamente a determinados grupos, crianças, jovens e idosos dando uma outra função para este espaço, o que por muitas vezes pode ser o meio de reintegração e apoio para novas oportunidades para estes segmentos da população. À arquitetura importa perceber quais as funções necessárias aos serviços que a biblioteca deve oferecer, bem como entender a forma de provocar, no cidadão comum, a vontade de entrar e permanecer num espaço que alberga um equipamento deste género.

### **3.2. Casos de referência - referências e considerações**

Para uma melhor abordagem do tema em estudo, pretende-se analisar alguns casos de referência de modo a auxiliar o desenvolvimento do tema projetual.

Serão utilizados como referências, não só em termos de objetivos arquitetónicos e urbanísticos, mas também conceitualmente em relação aos objetivos social/cultural que é o que também se pretende atingir neste projeto.



**- Biblioteca Central da cidade de Halifax, 2014, Schmidt Hammer Lassen (Halifax/ Canadá).**

Além de agregar o acervo público, compõe da sua estrutura espaços de convivência e lazer, aliando-os a uma estrutura de serviço à própria comunidade como auditório, aprendizado, salas de música, cafés, salas de reunião e ainda espaço para jogos. Surge como interesse de reintegrar uma zona central como ponto de encontro e cultural da cidade.

Teve a participação de consultas públicas com diversos grupos de enfoque da comunidade. Como já mencionado, assume a sua forma híbrida com o enfoque da diversidade de atividades, dividindo o espaço conforme o público de interesse. Tem como proposta não só atender a comunidade no presente, mas sim assegurar sua funcionalidade no futuro da comunidade, portanto seu objetivo é o de assumir não só a função de Biblioteca, mas sim um espaço público de livre acesso no coração da cidade. (ARCHDAILY MÉXICO, 2015).

Molda-se com a sua arquitetura e *design* não só um desenho único na zona central da cidade, dispondo-o entre os principais edifícios de interesse, mas utiliza da sua forma o melhor ganho de aproveitamento dos espaços com a disposição do exterior, integrando os ambientes de maneira suave e harmoniosa.

Admite-se assim para este trabalho, a referência direta desta Biblioteca que também se destaca como Centro Cultural ao alcance de todos, que é um dos objetivos principais a proposta para a Biblioteca Municipal de Benfica.

Na imagem a seguir, pode-se observar a fachada da Biblioteca e como a escolha dos materiais foram importante para a aplicação do conceito esperado.

Em destaque o vidro, a transparência, que tem como intuito ultrapassar a barreira dos ambientes interno e externo é também um dos conceitos para este trabalho.

Não obstante, também pela forma que os blocos se integram mediante o melhor aproveitamento do terreno e representatividade quanto ao significado desta reintegração, ser a sala de estar de Halifax.

Fig. 5 – Fachada da Biblioteca Central de Halifax, que mostra a utilização do vidro e forma como composição conceitual. Fonte: <https://www.archdaily.mx/mx/759861/nueva-biblioteca-central-de-halifax-schmidt-hammer-lassen/548a4a4de58ece0c9000007f> (Acesso em dezembro de 2018)



Nesta imagem, destaca-se pela escolha do fluxo e disposição de pontes e escadas, também interessante como referência para o trabalho em questão. A Biblioteca possui cinco andares, mas todos de alguma forma assumem seu papel híbrido e a capacidade por parte do público de perceber todos os diferentes espaços.

Fig. 6 – Interior da Biblioteca Central de Halifax, que identifica a elaboração do fluxo e espaços através dos acessos permeados. Fonte: <https://www.archdaily.mx/mx/759861/nueva-biblioteca-central-de-halifax-schmidt-hammer-lassen/548a49b8e58ec43700007e> (Acesso em dezembro de 2018)



**- Biblioteca Kew Gardens Hills, 2017, WORKac - (Queens/ Estados Unidos).**

Projeto de expansão e renovação da antiga biblioteca, integrada na própria comunidade que teve sua participação no desenvolvimento do projeto. Foi fundamental para se perceber quais as necessidades de serviços que a comunidade frequentadora sentia de falta nesse espaço, outro ponto importante foi a integração do novo edifício na paisagem local, visto que se tornaria um ponto de referência. (ARCHDAILY BRASIL, 2018).

Destaca-se a preocupação na integração do exterior do edifício ao projeto, promovendo um passeio público por todo o perímetro do edifício além de trabalhar a cobertura com o contexto contínuo e aberto. Promove o uso construtivo na fachada de modo inteligente, permitindo a entrada de luz natural direta dos espaços.

Além das atividades projetadas no interior da biblioteca, este projeto reforça a relação interno versus externo, porém de uma visão diferente do exemplo anterior, tendo em vista as alturas e escalas do edifício. Promovendo não só a interação entre os dois ambientes como a criação de jardins integrados à edificação.

Estes são os principais fatores que se destacam nesta referência para o trabalho proposto, assim como se pode observar nas imagens a seguir.

Fig. 7 – Fachada da Biblioteca Kew Gardens Hills – mostra os usos dos materiais e escalas em relação ao seu entorno. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/889433/biblioteca-kew-gardens-hills-workac/5a1c6455b22e38ccb0000276-kew-gardens-hills-library-workac-photo> (Acesso em dezembro de 2018)



Fig. 8 – Cobertura da Biblioteca Kew Gardens Hills, que mostra a criação de espaços verdes e jardins como parte integrante do edifício. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/889433/biblioteca-kew-gardens-hills-workac/5a1c64a2b22e383b04000089-kew-gardens-hills-library-workac-photo> (Acesso em dezembro de 2018)



**- Fábrica das Palavras, 2014, Miguel Arruda (Vila Franca de Xira/ Portugal).**

Este projeto assume um papel importante perante a autarquia, onde concentra não só cultura, educação e informação, mas também contribui para que o usufruto deste espaço aconteça de maneira intrínseca junto à população.

Tira partido da sua privilegiada localização junto à margem do Rio Tejo e utiliza seu próprio equipamento arquitetónico para que o exterior contribua com o funcionamento da área interior, criando espaços de interação direta do usuário com a paisagem. Este centro cultural que também abriga a Biblioteca Municipal se apresenta aos seus usuários de forma fácil e acessível, de modo a que seus espaços multidisciplinares se tornem polivalentes à população. Neste projeto é importante destacar a disponibilidade e o conceito de utilização direta da Biblioteca às escolas locais, como também a agenda de eventos o que renova a atratividade do espaço frente aos seus usuários.

Fig. 9 – Fachada da Fábrica das Palavras/  
Biblioteca Municipal, que mostra a  
implantação da edificação junto à margem  
do Rio e a conectividade da mesma pela  
ponte e acesso directo forçam a criação do  
fluxo do público de modo a se aproveitar a  
área externa e vista em que está inserida.

Fonte:

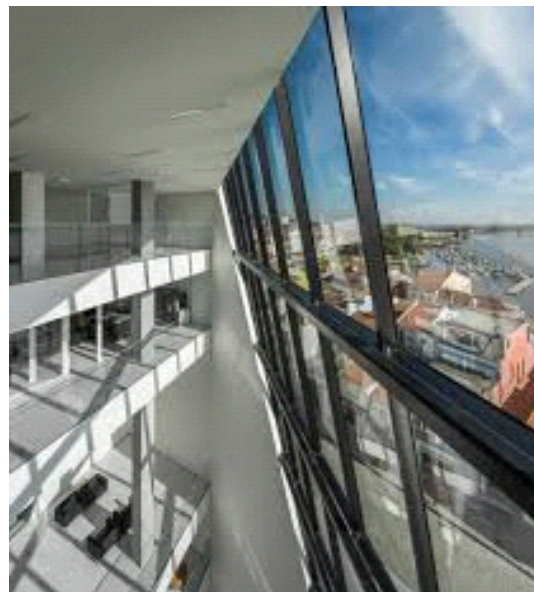
[https://www.google.com/search?q=f%C3%A1brica+das+palavras&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiLw-jqjttfAhUTBGMBHRrUCHgQ\\_AUIDigB&biw=1366&bih=657#imgsrc=XgW0-aN5jKbEIM:](https://www.google.com/search?q=f%C3%A1brica+das+palavras&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiLw-jqjttfAhUTBGMBHRrUCHgQ_AUIDigB&biw=1366&bih=657#imgsrc=XgW0-aN5jKbEIM:)  
(Acesso em dezembro de 2018)





Fig. 10 – Vista da Fábrica das Palavras/ Biblioteca Municipal, que tira partido da utilização dos vãos em relação à fachada de vidro e o aproveitamento da luz natural são pontos de interesse neste projecto. Fonte:

[https://www.google.com/search?q=f%C3%A1brica+das+palavras+fotos&tbm=isch&tbs=rimg:CV4FtPmjeYymIjhFqdnF2BAcQmSATfk4t5hget4gBsV7kXnAkjN-BJO6KSh1fFmYO3FSjhqkeju4GOeM\\_1bpHU1rMioSCUWp2cXYEC0JEdqMIBb4rYviKhIJCZIBN-Ti3mER7esQnhybMBYqEgmp63iAGxXuRRFGvPuWA5hFioSCecCSM34Ek7oEeagSdbWSjdYKhIjPKHV8WZg7cURakmJRPFUw88qEglKOGqR6O7gYxE4TIh3fVDnioSCZ4z9ukdTWSyEQ2P78qqCVwT&tbo=u&sa=X&ved=2ahUKEwi79YrhkNffAhUlxoUKHZ1xCQ4Q9C96BAGBEBs&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgsrc=RkqLCcoduKq-9M](https://www.google.com/search?q=f%C3%A1brica+das+palavras+fotos&tbm=isch&tbs=rimg:CV4FtPmjeYymIjhFqdnF2BAcQmSATfk4t5hget4gBsV7kXnAkjN-BJO6KSh1fFmYO3FSjhqkeju4GOeM_1bpHU1rMioSCUWp2cXYEC0JEdqMIBb4rYviKhIJCZIBN-Ti3mER7esQnhybMBYqEgmp63iAGxXuRRFGvPuWA5hFioSCecCSM34Ek7oEeagSdbWSjdYKhIjPKHV8WZg7cURakmJRPFUw88qEglKOGqR6O7gYxE4TIh3fVDnioSCZ4z9ukdTWSyEQ2P78qqCVwT&tbo=u&sa=X&ved=2ahUKEwi79YrhkNffAhUlxoUKHZ1xCQ4Q9C96BAGBEBs&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgsrc=RkqLCcoduKq-9M): (Acesso em dezembro de 2018)



### - Biblioteca Northside, 2017, NBBJ (Columbus / Estados Unidos)

O projeto destaca-se pela sua forma arquitetónica, a interconectividade entre os diferentes espaços internos com contínua relação do espaço interno com o externo (ARCHDAILY BRASIL, 2019).

Aproveita-se dos seus grandes blocos monolíticos para criação de espaços de interesse nas áreas conectadas. Ao mesmo tempo em que a arquitetura destaca-se pela forma e materiais utilizados, concentra um espaço convidativo tanto na parte externa como na parte interna do edifício que acaba por utilizar vários níveis como forma de dinâmica ao usuário.

Fig. 11 – Biblioteca Northside, apresenta nesta imagem além dos vãos cobertos, o uso dos materiais e sua relação de aproveitamento entre estes dois pontos. Fonte:

<https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj> (Acesso em Maio de 2019)



Fig. 12 – Fachada da Biblioteca Northside, destaca-se pela horizontalidade e aproximação através das escadas com ambiente externo. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj> (Acesso em Maio de 2019)



Após análise das referências projetuais escolhidas, pretende-se aproveitar alguns dos conceitos apresentados.

O conceito para a elaboração do programa, que em todas as referências se adquire um espaço multifuncional, tem-se em a Biblioteca Central de Halifax e da Biblioteca Fábrica das Palavras. Além de terem o programa diversificado, também preparam os ambientes direcionados ao público em questão. Neste sentido, concretiza ainda mais o efeito de que o edifício foi planejado e estudado para receber as diferentes pessoas da comunidade, com enfoque educacional e cultural.

Para as Bibliotecas de Halifax e Kew Gardens Hills é possível absorver a intenção de reintegração da centralidade, a renovação de uma área que busca dar destaque não só a nível referencial mas de apoio à própria comunidade. É possível identificar pela Biblioteca Kew Gardens Hills a busca do projeto na inserção do edifício no espaço que a rodeia, dando enfoque não só ao interior, como a integrando de forma geral com o público no exterior.

Para a Biblioteca de Northside, assume-se principalmente o seu uso quanto à forma e utilização dos espaços internos, criando não só

diferente ambientes dentro do edifício como ainda mantém a característica principal funcional do mesmo. Absorve-se assim como intenção para o projeto em Benfica. O uso de materiais e técnicas dos exemplos acima, que permitem esse contacto com o externo sem deixar em causa a integridade do uso dos espaços internos.

Busca-se inspirar nos exemplos acima, assumindo o papel importante e funcional de apoio à comunidade, centralidade e criação de novas opções tanto no sentido educacional como no sentido cultural e de lazer. Conceitos de interação espaços internos e externos de forma harmoniosa com a utilização de materiais como vidro, betão e madeira.

Um outro foco a ser pensado, será o aproveitamento da área externa não só pelos utilizadores na área interna, mas como forma de recreação e integração de espaços verdes pensados na zona.



## **4. PROPOSTA DE ESTRATÉGIA E PROJETO DE UMA BIBLIOTECA**

### **4.1. Inserção da Biblioteca na área de estudo**

Esta proposta tem como intuito ser projetada para ser uma referência para o Bairro em consonância com a importância na instituição – Biblioteca Municipal. De se integrar basicamente no quotidiano e se adaptar ao fluxo que hoje existe.

Por sua proximidade a pontos de destaque na zona como a estação de comboio, estrada de Benfica, junta de Freguesia e ainda as escolas superiores de comunicação social e música, entre outros, por sua vez já integra um circuito de um fluxo de pessoas já considerável, tanto para transeuntes, moradores e visitantes.

Do terreno existente de aproximadamente 23.000m<sup>2</sup>, que se encontra parcialmente ocupado com plantio local, a área de interesse para esta proposta pretende ocupar não só a área de implantação da edificação como também propor outros usos para a área restante do terreno, de forma que a proposta se preocupe com o entorno em que está inserida. Podemos dizer que o local escolhido está localizado numa área desocupada de qualquer atividade, sendo apenas margeada por um dos seus limites pelo conjunto de moradias já lá existente. Tendo esta visão, podemos considerar assim como um espaço vazio urbano.

Fig. 13 – Caracterização do terreno escolhido – Benfica. Fonte: (montagem feita através de imagens do Google). Acesso em Outubro de 2019

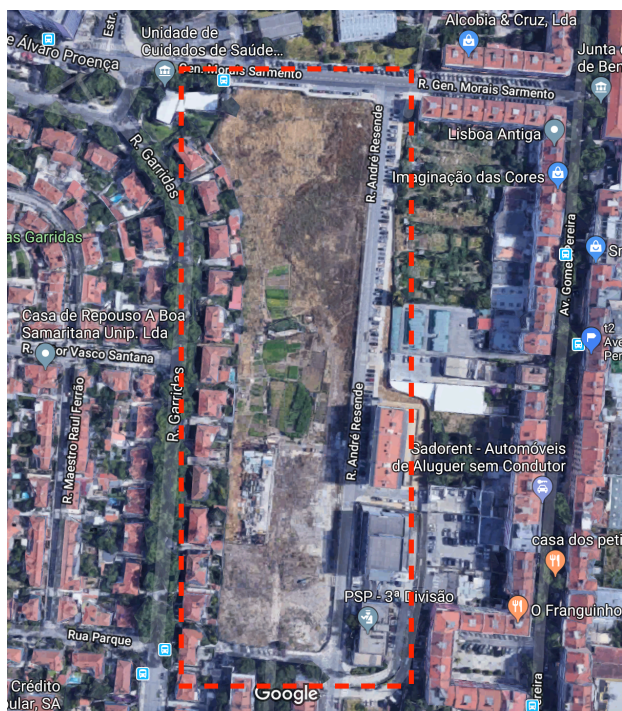
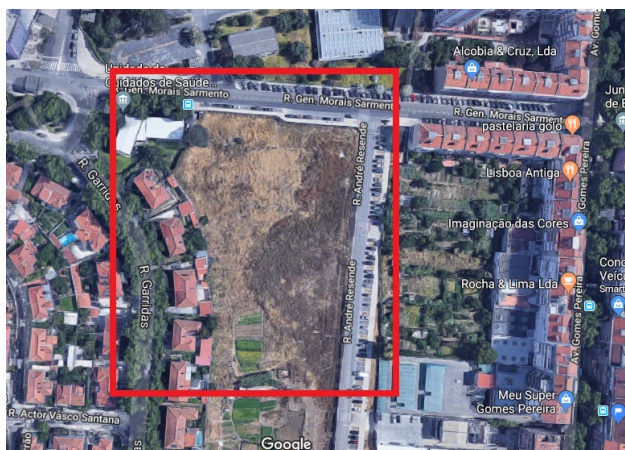


Fig. 14 – Caracterização da área de interesse no terreno escolhido – Benfica. Fonte: (montagem feita através de imagens do Google). Acesso em Maio de 2019



Conforme o desenvolvimento das cidades evolui, alguns espaços acabam por ser de alguma forma esquecidos ou subutilizados. Interferências políticas, sociais e econômicas podem desviar a importância e utilização destas áreas que acabam por fragmentar não só a malha urbana, mas como a própria vida quotidiana dos seus habitantes que têm que transpor por vezes estes espaços ociosos. As

grandes cidades contemporâneas são as expressões de uma cultura urbana de transformação permanente em um contexto dominado pelo capital financeiro, isto é, de privilégio do fluxo (de capitais) sobre o fixo (SANTOS, 1996). Como diz o autor, as cidades são resultado de sucessivas etapas de transformações constantes, é preciso compreender que grande parte das vezes as cidades foram expandidas de forma quase aleatória, a fim de abrigar migrações do campo e outros pontos em busca do desenvolvimento econômico que era facilitado pelos grandes centros.

A sociedade está em constante transformação e atualmente vivenciamos um processo de reintegração dos espaços, valorização dos bairros e comunidades. A cidade de certa forma busca esta constante adequação às necessidades apresentadas, mas nem sempre acompanha com a mesma velocidade. Instintivamente e naturalmente pontos independentes acabam por surgir, despertam o interesse e conseqüentemente são repetidos, criando assim um novo sistema. Sendo a cidade o resultado da natureza historizada pelo homem e, por isso, uma formação social típica, seu espaço (e tudo o que ele contém) constitui-se como uma condição universal e preexistente da atividade humana correspondendo sua produção ao reflexo de uma gigantesca soma de tempos de trabalho aplicados a um mesmo lugar (MORAES e COSTA, 1984).

Por ser uma zona que ao mesmo tempo tem um ritmo ativo, a escolha deste terreno foi pela proximidade deste ritmo, mas também por sua localização estratégica em termos de grande fluxo. Desta forma, é possível criar e planejar estratégias nesta proposta que favoreçam os seus acessos sem causar grandes distúrbios se fosse numa artéria principal.

O terreno também favorece a criação de espaços para estacionamento e espaços de recolha e chegada de pessoas e/ou

grupos maiores, como por exemplo, grupos escolares, pretensão a qual que este seja um grupo ativo na frequência da Biblioteca.

Parte-se do princípio que esta proposta terá um impacto positivo em relação à sua área adjacente, tanto economicamente como socialmente. Temos assim como consequência quase que obrigatória a reabilitação urbana do local, podendo esta não ser totalmente 100% do seu real significado, mas de alguma forma implemente melhorias consequentes à essa nova existência.

Nossas necessidades se modificam através dos momentos que passamos e assim acontece com o meio em que vivemos, onde este também precisa se adaptar de uma forma integrada e natural, mantendo assim a nossa relação habitante versus cidade um local mais equilibrado. A reabilitação urbana não pontua somente a recapacitação do espaço, mas sim promover a qualidade de vida aos seus usuários através de práticas construtivas e mantendo a preservação das características históricas, arquitetônicas, culturais que valorizam a evolução de um determinado povo. A racionalização de recursos, o entendimento consciente de quais benfeitorias, melhorias e alterações deve ser um princípio constante para evitar intervenções dispersas que possam revelar-se contraditórias e fracassos. A preparação de um processo de reabilitação urbana requer a intervenção de técnicos das várias áreas relacionadas com o espaço urbano, nomeadamente com formação em planeamento, arquitetura, engenharia, sociologia, história, arqueologia, etc. Só a atuação concertada nas várias áreas mencionadas poderá dar origem a uma solução sustentável (AGUIAR *et al.*, 1998).

O que nos leva a considerar, que uma reabilitação urbana não deve levar em conta só os aspetos estruturais, mas também os operacionais de carácter funcional no ordenamento urbano. Atividades de carater prático e essenciais, como locomoção e acessibilidade faz com que este cenário de renovação seja um

investimento duradouro aliado às boas práticas do desenvolvimento das cidades. Isto nos faz perceber que reabilitações urbanas não são projetos simples e de curto entendimento, mas sim resultado de uma vasta pesquisa e desenvolvimento das diferentes áreas que irá interferir, associando ainda ao planeamento futuro de enquadramento destas reabilitações no contexto sócio econômico da região.

Com a implementação de um equipamento deste âmbito e investimento, a zona próxima se valoriza, o que acaba por causar maior procura por este bairro e sendo assim seu interesse, também relativamente ao comércio local existente e novo, que recebe novos visitantes e por isso cresce e novas oportunidades aparecem.

O espaço urbano reúne os interesses dos agentes privados, do poder público, dos movimentos sociais, como forma de resistência contra a segregação do espaço residencial (CAVALCANTE, 1972). É perceptível a necessidade do máximo aproveitamento dos espaços urbanos, daí a promoção de espaços multifuncionais, polarização de atividades e a refuncionalização da cultura como modo de agregar, integrar e participar a comunidade não só que ali reside, mas como a comunidade que ali trabalha, estuda e visita.

#### **4.2. Desenvolvimento do Programa Arquitetónico e Conceitos**

A proposta de criação de este projeto baseia-se no desenvolvimento de um espaço para uma Biblioteca Municipal, conforme já explicitado e justificado neste trabalho.

As inspirações e referências para a elaboração deste estudo partem de outros edifícios, públicos ou não que compartilham a mesma identidade buscada para este projeto.

No quesito funcional da questão, levanta-se um programa inicial de necessidades que sejam compatíveis para a zona escolhida e a partir destes pontos integram-se e somam-se ideologias e conceitos em projetos já construídos que nos possam passar a experiência pós teoria.

Desta forma, após avaliação e observação dos dados da zona de Benfica, mais especificamente próxima à escola superior de Música e da Junta de Freguesia de Benfica, chega-se ao resultado de um programa misto de necessidades.

Este edifício além de comportar a tradicional função educacional, também irá suportar áreas de convívio da comunidade não só com espaços externos, mas também como espaços internos destinados ao uso e suporte da comunidade estudantil, moradores ou visitantes. O edifício abrigará uma biblioteca infantil/jovem, biblioteca para adultos, zonas e salas de atividades variadas, como música, informática, cursos de arte, artes plásticas e ainda um salão para uso comunitário com a presença de feiras e eventos importantes para a comunidade.

Para além dos espaços óbvios será somado ao programa áreas de convívio no terraço com pontos de restauração e zonas de estar. Além de contemplar ainda um estacionamento no subsolo, como suporte aos seus visitantes.

O desenvolvimento deste programa arquitetónico baseia-se para além das informações e regulações básicas obtidas através do site da Câmara de Lisboa e do documento oficial da secretaria de estado e cultura: “Programa De Apoio Às Bibliotecas Municipais”, disponibilizado pela Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em 2009. Tem como finalidade ajudar e apoiar o embasamento mínimo do programa, orientado as necessidades básicas de sectores e áreas necessárias estipuladas como mínimas para cada tipo de biblioteca e número de público.

Tendo em conta este embasamento técnico, vale-se também das referências projetuais já aqui citadas e comentadas. Vale assim compreender os exemplos da Biblioteca Central de Halifax no Canadá e a Kew Gardens Hills no Queens, ambas contêm o programa básico para o funcionamento de uma biblioteca, mas aliadas a um conjunto de necessidades em referência ao local onde estão inseridas. Portanto, acabam por definirem como um estilo misto e funcional, aliando as necessidades educacionais às necessidades culturais e de lazer.

Essa é a expectativa esperada para este trabalho, que além do espaço de consulta para informação e estudo, haja uma frequência por parte do público não só no aproveitamento do espaço por si só, mas também no âmbito cultural e diversificado de apoio à comunidade. Entende-se que os equipamentos urbanos, neste caso a Biblioteca Municipal, são de utilidade da sociedade para uma melhor qualidade de vida, podendo ser implantados pelo setor público, privado e de parceria público-privado. Partindo-se do princípio que a cidade se desenvolve entre a relação de Homem versus Espaço, o conceito de equipamento urbano complementa esta relação, onde devidamente implantado e projetado permite que esta interação seja consciente e de maior proveito.

Estes são responsáveis pela vida urbana e assim estudá-los torna-se fundamental para conhecer e planejar melhor as cidades, entre elas até mesmo pequenos polos que de alguma maneira dependem deste sistema intrínseco ou por estarem próximos aos outros ou pela insuficiência de infraestruturas e serviços.

Esta lógica de inserção deve ser analiticamente analisada, dado que para a construção e desenvolvimento de um equipamento urbano é necessário que sua utilidade, também como suas atividades possam corresponder com a realidade cultural, social e económica geograficamente.

O que reforça CARLOS (1992, p. 26) "... a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer, e também uma cultura".

Já numa outra perspectiva, RIBEIRO (2005, p. 63) coloca que a cidade "... espelha a obra humana. Ela é resultado da integração social, do conhecimento de técnicas que permitem a manipulação de recursos naturais e da cultura em suas diversas manifestações. Ela é resultado esta teia de relações humana". São visões diferentes do que torna a cidade, mas ambas confluem que o comportamento, vindo ele da cidade ou das pessoas que lá habitam define a cidade como ela é, por isso o equipamento urbano irá não só contribuir como atuar diretamente nessa relação.

A concepção de um espaço para o público que pode ser entendido como banal, nos dias de hoje surge com uma nova ideologia e um novo conceito. Os espaços são criados para terem uma duração máxima de uso e para isso é necessário compreender o meio social e físico em que será inserido, de forma a contornar não só os avanços tecnológicos, a evolução da sociedade como ser humano, que na sua essência poderá ser uma só, mas que é irremediavelmente mutável através das experiências e tempo. Por isso não se pode tomar como princípio que o mesmo espaço absorva os diferentes tipos de pessoas em diferentes passagens do tempo.

Busca-se compreender e se aperfeiçoar para que a medida que a sociedade muda, também estes espaços e desta forma devem ser preparados para mudanças no seu âmbito físico quanto ao que se refere ao programa de atividades, de forma harmônica e suave, sem que essa mutação lógica passe de alguma forma mais do que natural aos olhos do usuário.

Como já referido neste trabalho, verificamos um processo evolutivo não só na concepção de programas como na própria concepção do espaço, a arquitetura.



Passamos a priorizar que os espaços tenham maior interatividade a nível funcional como também sensorial, tanto com o aproveitamento da luz natural como também ambientação que traga conforto como espaços amplos, integrados, materiais que se coreacionem em harmonia e funcionalidade. Por isso a estética é outro ponto importante que deve sempre “conversar” com o restante de uma edificação, pois este fator determina à primeira vista o que o expectador terá como ponto inicial de percepção e entendimento do equipamento.

Assim, busca-se compartilhar neste trabalho esta preocupação, a questão do que o usuário sente ao visitar um determinado espaço que será um fator determinante para o sucesso desta proposta. Tendo este ponto em vista, podemos aqui mencionar as diferentes formas e conceitos desenvolvidos nas referências acima, como base não só para a caracterização da forma como também para a relação que se espera da edificação X espaço.

Por ser um terreno plano, sem grandes desníveis e recortes, tira-se partido de uma proposta mais linear, optando-se pela predominância da horizontalidade. Linhas retas, materiais leves que compartilhem do conceito de bem-estar à população. Espera-se que como assim é designada a Biblioteca Central de Halifax, sala de estar a então proposta tenha como objetivo este papel em Benfica.

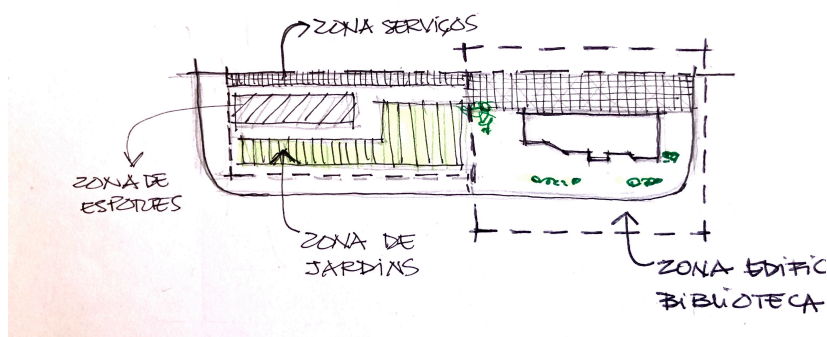


Fig. 15 – Croqui de estudo da forma e implantação. Acervo Pessoal, Outubro 2019

O uso de transparências como na Biblioteca Northside / NBBJ, é um artifício que para além do material em si, pretende que o expectador visualize o interior da Biblioteca, interaja com espaço de modo a vivenciar o edifício como um organismo vivo. A definição de escala será muito importante para o que se espera nesta proposta, ao mesmo tempo em que o edifício se destaque na paisagem urbana, este também deve se apresentar de uma forma próxima e convidativa ao usuário. Daí a escolha da Biblioteca a Kew Gardens Hills, pois ela se apresenta quase de uma forma orgânica tanto em relação às alturas definidas quanto com a presença de jardins e zonas verdes, outra questão a ser muito desenvolvida neste trabalho. Pretende-se criar além da interação interior/ exterior, espaços externos criativos e planejados, jardins com paisagismo em harmonia com a edificação e seu entorno, valorizando ainda mais a construção para o bairro e criando assim uma nova centralidade ao mesmo.

Em termos gerais e nos aproximando mais sobre o tema da centralidade como objetivo de implantação de um equipamento em um determinado local, podemos definir centralidade como uma junção combinada de diversas capacidades funcionais de uma cidade política, econômica, de acessibilidade e social e esta assume um caráter perene como no caso de uma catedral ou efêmera como uma feira que acontece em determinados dias.

Até os dias atuais, quando se fala em centralidade urbana, como núcleo de origem, os centros urbanos concentram os prédios mais antigos, ditos históricos e que são referenciais para história da urbe, neste espaço central teve ainda início o processo de instalação dos primeiros equipamentos urbanos, assim como também tais sítios de origem são, via de regra, centros políticos, culturais, religiosos e, sobretudo, locais de intensa sociabilidade.

CHOAY ET AL (1972, p.38) refere que a centralidade "... depende poder de atração ou difusão de este elemento que descansa por sua vez sobre a eficácia do pólo central e sobre a sua acessibilidade. O elemento pode ser um centro urbano um equipamento de polarização mais especializado (comercial, cultural, administrativo e etc... )".

O edifício irá comportar também uma área destinada ao setor administrativo, operacional e ainda laboratorial de apoio ao acervo, além de toda a área técnica que será desenvolvida dentro dos padrões de sustentabilidade e economia, requisitos mínimos para um projeto arquitetônico de um edifício público.

Este projeto busca que esta edificação acabe por criar um movimento intuitivo em relação ao público destinado, que seja um espaço a ser utilizado mesmo que o indivíduo não precise utilizar as instalações internas, apenas usufruir das áreas comuns e externas. Que seja um novo ponto de encontro no Bairro.

#### **4.3. Aspetos Construtivos – escolhas conceituais**

Visa-se neste capítulo a elaboração de um conceito projetual através de soluções construtivas funcionais após análise de estudos de casos e materiais construtivos adequados ao local e projeto arquitetônico proposto.

Para isso é necessário explicitar o porquê das escolhas, tomando como embasamento não só os conceitos estudados, como também as referências projetuais que validam o intuito desta proposta.

Todo o projeto arquitetônico desenvolve-se através de um programa de necessidades, se adequando às funções destinadas a cada espaço, para além de utilizar o Programa de Apoio da Rede Nacional de Bibliotecas, tomou-se como base também um outro projeto que atende às mesmas necessidades levantadas neste estudo de caso, a Biblioteca de Halifax, como já mencionado no capítulo anterior.

Conceitualmente esta acaba por abranger não só a questão do programa arquitetónico, mas também o embasamento de conceitos desenvolvidos neste trabalho. Tem como fim não só promover e desenvolver a centralidade das zonas trabalhadas, no caso de estudo o centro de Halifax e no nosso trabalho a zona de Benfica. Buscamos daí o desenvolvimento do programa, contando não só com as atividades propostas de uma biblioteca como também oferecendo espaços de convívio e lazer, provocando a frequência dos sítios de uma maneira natural e contínua do dia a dia. Desta forma, como já mencionado anteriormente absorve-se os espaços comuns e cria-se ambientes de apoio tanto ao lazer como também às necessidades do local.

Para isso analisou-se o terreno para a implantação do edifício proposto. Optou-se pela implantação do edifício face às ruas Rua General Morais Sarmiento e Rua André Resende, não só por conta do fluxo e sentido do trânsito já existente, mas também pela melhor exposição e valorização da proposta em termos de visualização do visitante, dando assim mais facilidade de conhecimento da biblioteca ao público.

Assim, divide-se a área de utilização do terreno da seguinte forma:

- Implantação da edificação da Biblioteca com acesso para peões, com espaços de apoio tanto para quem chega de transporte particular como de transporte público, ponto a favor da sua localização.
- O restante do terreno foi projetado não como área de apoio à Biblioteca, mas também com zonas aproveitadas com funções variadas como quadras de sports, jardins, parques infantis, zona de ginásio externo e ainda serviços de apoio (como instalações sanitárias, segurança e quiosques). Desta forma consegue-se aproveitar o terreno não só direcionado a uma só função, mas abrangendo também a diferentes faixas etárias com diferentes interesses.

Adota-se desta forma o carácter central que a proposta sugere, que consequentemente torna o seu uso independente ao público, integrado de forma coerente e natural ao seu quotidiano.

O edifício proposto tomará partido de linhas retas e sobrepondo-se pela horizontalidade. Busca-se integrar no espaço de forma harmónica tendo em vista a própria extensão do terreno escolhido e pretende dar ao visitante uma leitura única da proposta arquitetónica junto a área restante projetada para o terreno. Assim como a Biblioteca de Northside nos Estados Unidos inspira-se na condição de monoblocos, mantendo as linhas retas e marcantes, intenção arquitetónica neste projeto.

Fig. 16 – Croqui de estudo da forma e volume. Acervo Pessoal, Outubro 2019

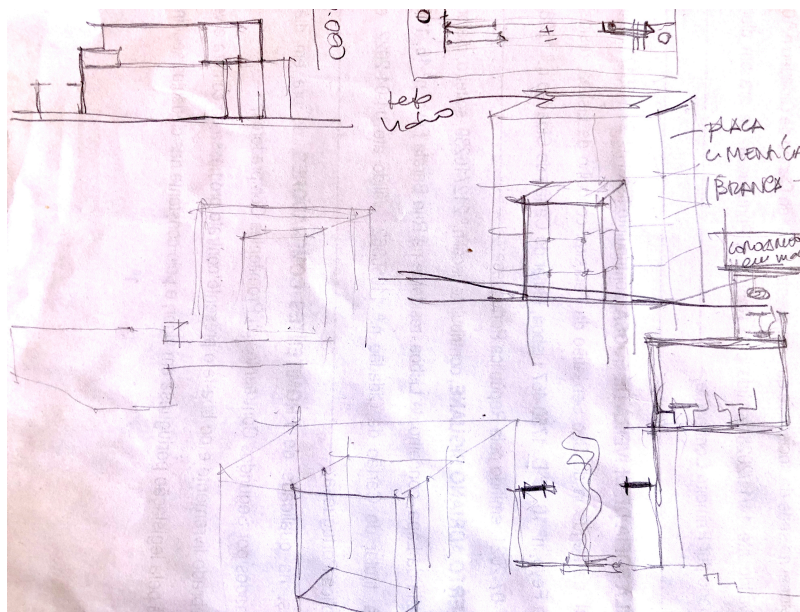
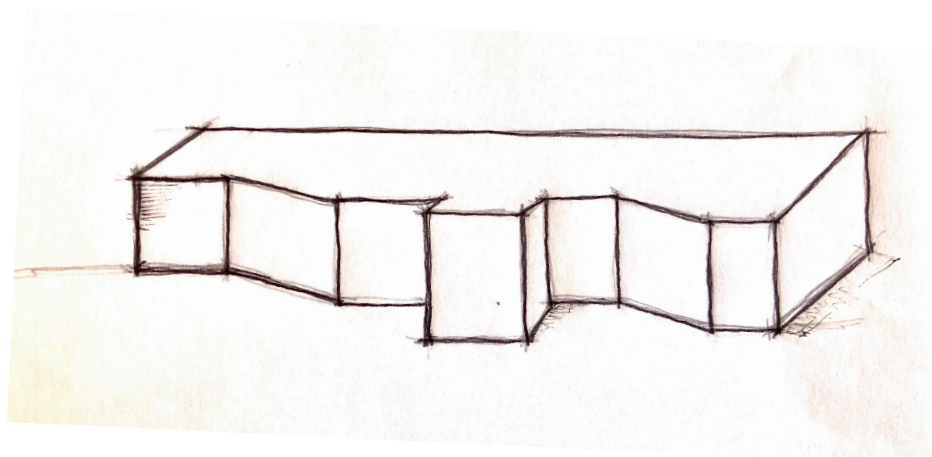


Fig. 17 – Croqui de estudo da forma e volume. Acervo Pessoal, Outubro 2019



A visibilidade e a percepção interior X exterior sempre foi uma das diretrizes de desenvolvimento desta proposta, tendo isto em conta a escolha dos materiais de revestimento que não só trabalhassem entre si, mas também trouxessem ao público uma versão moderna, inovadora, que ao mesmo tempo convidasse o público a entrar. Propõe-se a utilização do vidro, betão e madeira, são estes que se destacam por todas as alçadas.

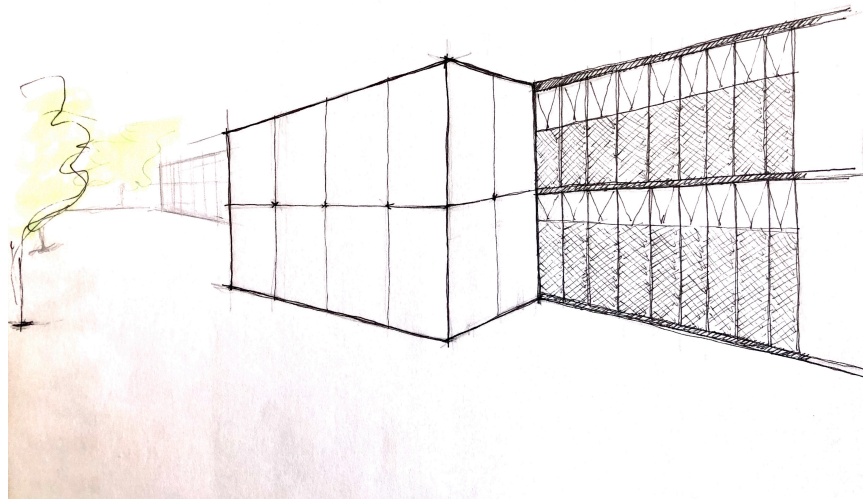
Um forte conceito utilizado nesta proposta foi trazer ao usuário a conectividade do exterior aos seus ambientes, mesmo seguindo a leitura de um ambiente específico como a Biblioteca, é possível modernizar também este aspeto, antes bastante formal. Pretende-se assim levar leveza e o frescor do exterior ao usuário que está dentro do edifício e ao mesmo tempo convidar e despertar o interesse de quem está fora a visitar os espaços que estão visíveis para quem está na rua.

Justifica-se assim a utilização do vidro como um dos principais revestimentos e não só como complemento. Tira-se partido não só da leveza que o material oferece como também da transparência, grande coringa para a proposta deste projeto. Juntamente a este material mais fino, temos o betão, de forma bruta compondo esta leitura mais moderna que se espera atingir.

Contrapondo-se a estes dois materiais mais frios, emprega-se a madeira de forma integrante, permeando os outros dois materiais e suavizando o aspeto moderno e trazendo uma estética mais natural, mais reconfortante.

Para a cobertura do edifício adota-se o teto verde, além de todas as características técnicas a favor, como ser uma alternativa sustentável e viável perante os telhados e lajes tradicionais, facilita entre outros o gerenciamento de grandes cargas de águas pluviais, melhoria térmica, promove também um senso estético mais suave no ambiente urbano, tira a rigidez de uma construção com a criação de um ponto verde extra no projeto. Desta forma adquire-se o balanço na utilização dos materiais esperados nesta proposta arquitetónica.

Fig. 18 – Croqui de estudo da Alçada e materiais. Acervo Pessoal, Outubro 2019

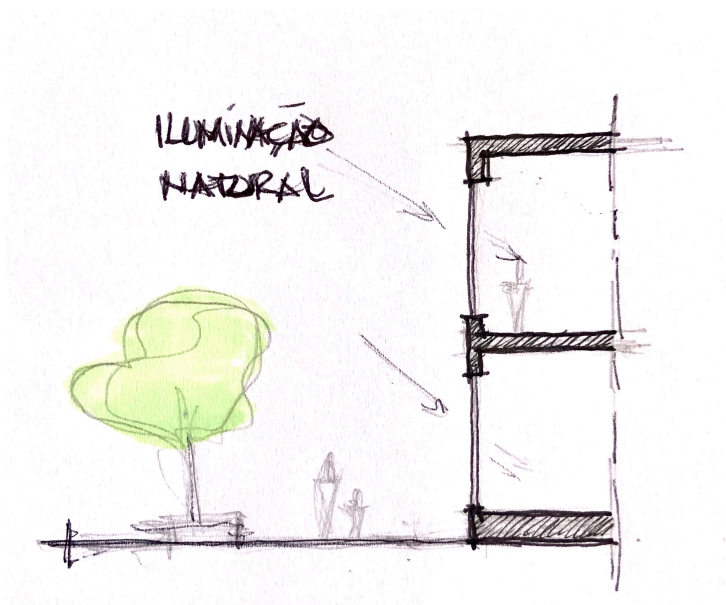


Neste aspeto segue-se a leitura da Biblioteca Kew Gardens Hill, no Queens, Estados Unidos. A sua aproximação construtiva ao público, o acesso direto do nível do passeio, o uso do vidro, dos painéis de betão que adquirem a aparência de ripas de madeira é muito interessante como base de aproveitamento conceitual.

Esta biblioteca também utiliza a cobertura verde como item construtivo em destaque, dando esta visão não só para as edificações vizinhas, como também ao próprio usuário dada as alturas utilizadas no projeto.

No trabalho proposto a alçada principal do edifício tem orientação solar este, predomina assim o sol da manhã por toda a extensão do edifício e nos ambientes de uso principal ao público.

Fig. 19 – Croqui de estudo forma. Acervo Pessoal, Outubro 2019



Ao mesmo tempo que se pretende tirar partido da exposição solar e consequentemente iluminação natural para uso próprio das funções pré-definidas do projeto, este conta com artifícios de proteção – brises de madeira, para balancear e desta forma harmonizar o conforto ambiental necessário.

Seguindo esta leitura do posicionamento da edificação, a alçada traseira que corresponde à mesma extensão da principal orienta-se à Oeste e assim recebe insolação da tarde. Também será dotada de brises nas zonas de vidro existentes. Destina-se basicamente ao uso administrativo, técnico e de serviços.

Para a fachada Sul, reservou-se não só a área externa infantil como também a área de convívio externo no piso superior. São áreas do



edifício que estarão sempre contempladas com a luz natural e sol. Já na fachada Norte, destaca-se por ser uma fachada mais protegida termicamente, no R/C será uma parede cega e no piso superior terá uma varanda fechada. Define-se assim a escolha de implantação do edifício, tanto no terreno como para orientação solar.

Pretende-se que o acesso à Biblioteca seja fácil, quase como continuação do próprio passeio, sendo visualmente igual para quem chega. Desta forma, não foram adotados desníveis acentuados, apenas o mínimo que não destacasse tanto na alçada como na fluidez do acesso.

Os espaços internos foram divididos de forma que estivessem todos ao acesso visual de quem está a circular nas ruas. Sendo assim, destaca-se para o R/C o público infantil/jovem e os espaços de eventos ao público.

Além dos espaços óbvios da Biblioteca, foram projetadas salas de apoio de interesse variado, sala para jogos, sala de música e vídeo, sala de estudos e ainda um pequeno auditório que servirá para pequenas apresentações de peças, eventos e filmes.

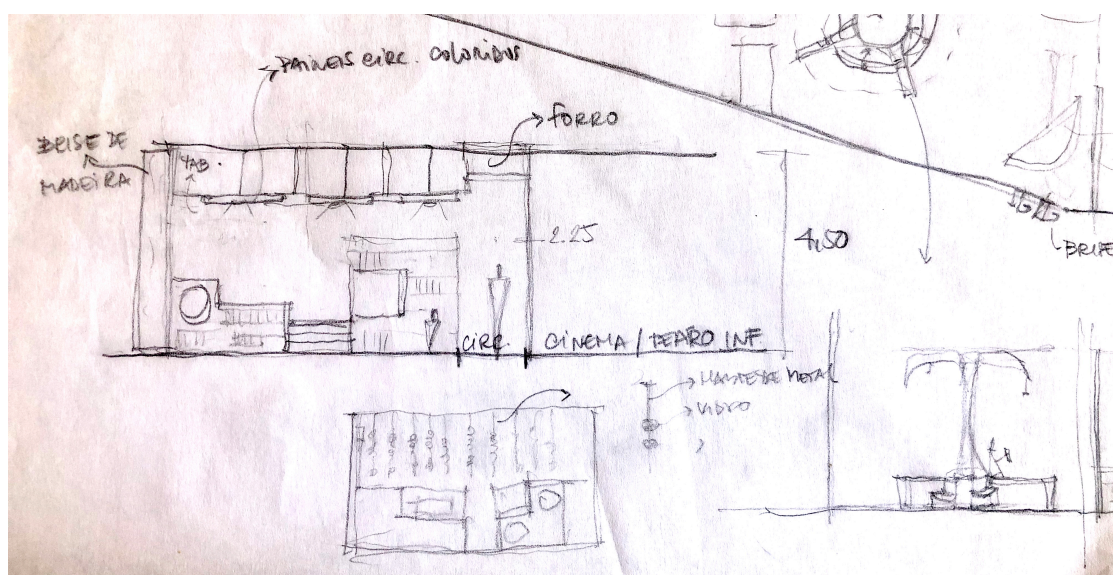


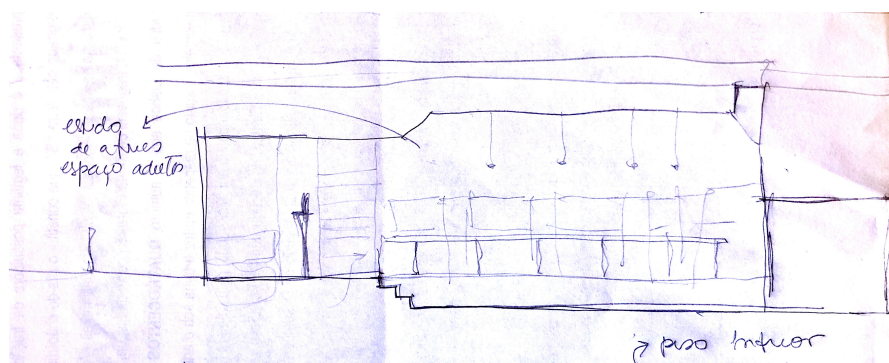
Fig. 20 – Croqui de estudo biblioteca Infantil. Acervo Pessoal, Outubro 2019

Contínuo a estes espaços, agrega-se um espaço externo conectado diretamente à biblioteca Infantil/Jovem, tem como objetivo proporcionar a contínua interação interior X exterior, proposta principal deste projeto, como também oferecer um espaço integrado às atividades da Biblioteca. Este espaço servirá para que os usuários tenham a opção de estar numa área externa, porém ainda nos domínios designados do edifício, será mais uma opção de estar.

Como já mencionado anteriormente neste trabalho, a criação de uma Biblioteca nesta localização, tem como ideia não só a utilização dos usuários no seu entorno existente, mas também que este espaço seja uma extensão de uso às instituições que assim quiserem integrar o espaço no programa curricular ou de lazer. Daí a estrutura projetada contar com mais áreas de apoio ao público, como o restante da área do R/C. Foi projetado um Foyer para abrigar exposições e pequenos eventos para a comunidade, como também se criou um auditório com a função de receber não só a comunidade lá residente, mas também que sirva de opção para reunião de empresas que queiram usufruir deste novo espaço. Ainda neste piso, foram criados alguns espaços de oficinas para receber cursos, aulas entre outros, sendo estes espaços organizados juntamente com a administração da Biblioteca para manter uma agenda permanente de eventos e oferta de atividades. O principal interesse de criação deste espaço é que o mesmo se torne um organismo vivo, independente. Que com a oferta de atividades e espaços oferecidos, se torne francamente um espaço de convívio, mesmo sem a utilização do espaço específico que é a Biblioteca, porém muito importante para a comunidade. Trabalhando neste conceito multifuncional, queremos dinamizar a utilização de um único espaço em várias atividades. Para a parte administrativa reservou-se as traseiras do edifício, com acesso independente e exclusivo.

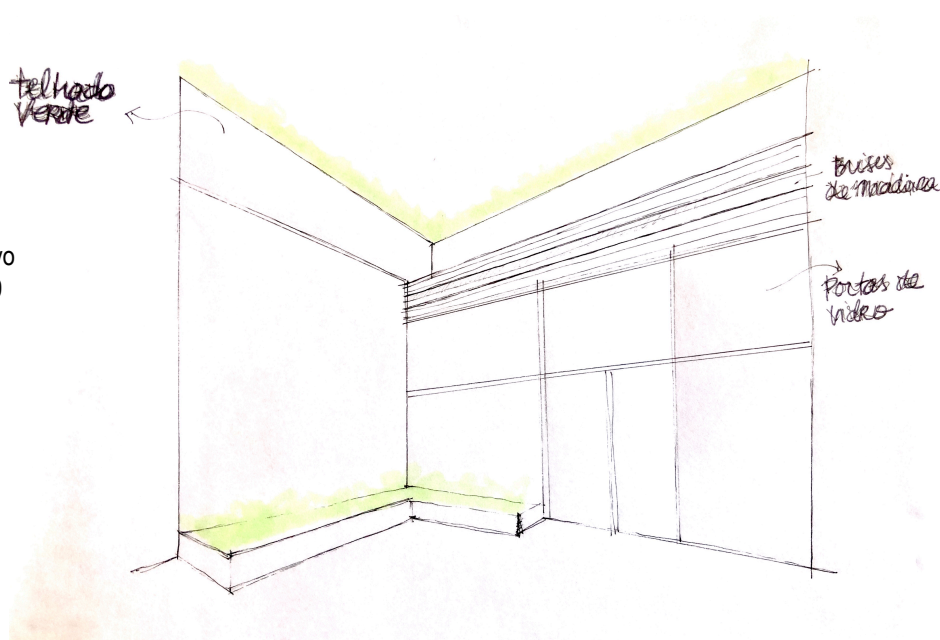
Para o piso superior, foram destacadas as atividades da Biblioteca para adultos, na mesma com espaços destinados à sala de estudos, reuniões, som e vídeo. Espera-se que este espaço também abrigue um acervo permanente de grandes obras, sendo interessante perceber também qual o tema predominante de especialização desta mesma.

Fig. 21 – Croqui de estudo de alturas. Acervo Pessoal, Outubro 2019



Para o restante do piso superior, compõe-se uma zona de restauração, bar, café e convívio. É interessante usar esta atividade não como apoio, mas também como uma das atrações principais do edifício, tratando as atividades permeáveis entre si.

Fig. 22 – Croqui de estudo do terraço. Acervo Pessoal, Outubro 2019



Os acessos no interior do edifício serão feitos por escadas, rampas e elevadores, permitindo acessibilidade aos portadores de deficiências. O elevador terá acesso até o subsolo, onde será o estacionamento de apoio aos visitantes da Biblioteca.

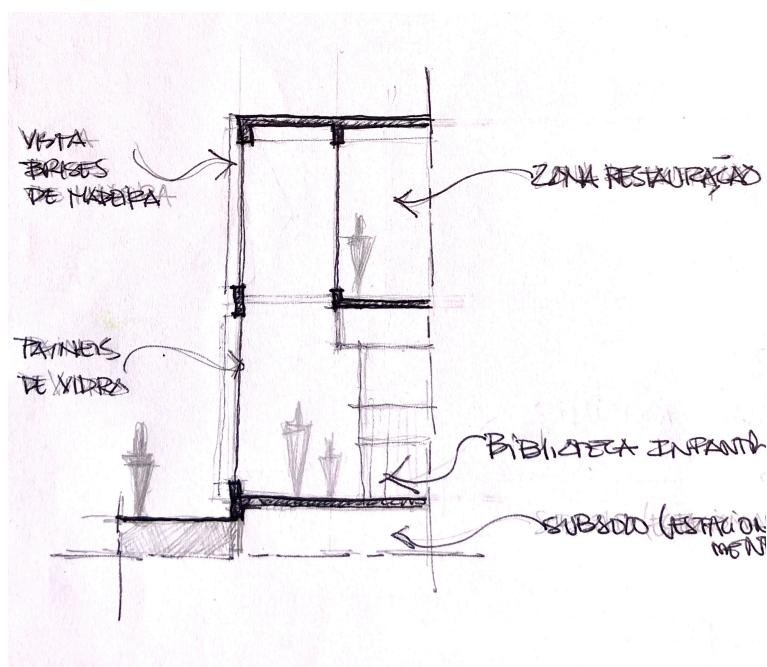
Os mesmos materiais utilizados nas alçadas serão trazidos para o interior da edificação que contará com o mesmo conceito de visibilidade nos diferentes espaços internos.

Tal organização trouxe tanto para a Biblioteca de Halifax como para a de New Gardens uma fluidez orgânica entre seus usuários. Ao mesmo tempo que a escala do edifício se sobrepõe de uma forma superior que os edifícios comuns, esta consegue não intimidar os usuários, mas sim trazer um ambiente confortável e convidativo. Esta é a expectativa na proposta de Biblioteca Municipal de Benfica que o edifício por si só consiga se destacar, mas não intimide quem lá entre, pelo contrário que o convide a ficar.

Optou-se por utilizar o P.D. de 5 metros, mas com algumas diferenças de níveis para separação dos ambientes, no lugar de paredes físicas. Acredita-se que o usuário ao ter a oportunidade de ver os ambientes em uma vista livre se sinta mais à vontade de explorar o local.

O edifício também tem projetado algumas varandas internas pelo seu perímetro, permitindo que mesmo durante os meses de frio e chuva se tenha este aproveitamento destes ambientes transitórios interior X exterior.

Fig. 23 – Croqui de estudo dos vazios. Acervo Pessoal, Outubro 2019



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho final de mestrado procurou explorar a viabilidade de criação de um espaço multifuncional em Benfica.

Localização que sai do espaço comum da rota de edifícios com esta finalidade, mas que se integra perfeitamente aos objetivos e conceitos apresentados. Conceitos estes se definiram como meta de forma a justificar a elaboração desta proposta.

Neste trabalho objetiva-se o espaço como forma de interação social/cultural, um espaço de troca humana. O objetivo da Arquitetura no dia a dia, não só funcional pelo conceito da palavra, mas atrativo na sua forma de convite ao público.

Trabalha-se a percepção de como um espaço com a Biblioteca pode se tornar um foco para multifunções, criando um novo microssistema não só no seu entorno como também nas suas imediações.

Conclui-se também que espaços deste gênero, observando as referências projetuais apresentadas, sobrevivem não só pelo impacto do novo, mas criam naturalmente o interesse e se tornam parte do quotidiano de uma sociedade, quando bem pensadas.

## BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, J.; REIS CABRITA, A.; APPLETON, J. (1998). *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais*, Vol. 1 e 2, Lisboa: LNEC.

ARCHDAILY BRASIL (2018). *Biblioteca Kew Gardens Hills / Workac [Kew Gardens Hills Library / WORKac]*, (Trad. Libardoni, Vinicius). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/889433/biblioteca-kew-gardens-hills-workac>> Acesso em dezembro de 2018.

ARCHDAILY BRASIL (2019). *Biblioteca Northside*, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj>, Acesso em Maio de 2019.

ARCHDAILY MÉXICO (2015). *Nueva Biblioteca Central De Halifax / SCHMIDT HAMMER LASSEN [New Halifax Central Library/Schmidt Hammer Lassen]*, (Trad. Duque, Karina). Disponível em <<https://www.archdaily.mx/mx/759861/nueva-biblioteca-central-de-halifax-schmidt-hammer-lassen>> Acesso em dezembro de 20018.

CAVALCANTE, T. (1972). *Barueri e sua participação no conjunto metropolitano na faixa periférica da metrópole paulistana*. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARLOS, A. (1992). *A cidade*. São Paulo: Contexto.

CHOAY, F. et al., (1972). *Le sens de la ville*. Paris : Ed. Seuil.

COSME, A. (2004). *Los Espacios del Saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas*. Gijón: Ediciones Trea.

JEAN, R. (1993). *Bibliothèques: une Nouvelle Génération dix ans de Constructions pour le Lecture Publique*. France: Ministère de Le Éducatons et de la Culture.

MORAES, A. e COSTA, W. (1984). *Geografia Crítica. A Valorização do Espaço*. São Paulo: Hucitec.

RIBEIRO, W. (2005). Cidades ou sociedades sustentáveis. In: CARLOS, A. e CARRERAS, C. (org.). *Urbanização e mundialização. Estudos sobre a metrópole*. São Paulo: Contexto, pp. 38-50.

ROMERO, S. (2003). *La Arquitectura de la Biblioteca: Recomendaciones para un Proyecto Integral*. 2ª ed. Barcelona: Colección Papers Sert.

SANTOS, M. (1996). *A Urbanização Brasileira*. São Paulo. Hucitec.

## **Webgrafia**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (CML). *Freguesia de Benfica*. Disponível em: <<http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-de-benfica>>. Acesso em dezembro de 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (CML). *Planos de Pormenor*. Disponível em: <<http://www.cm-lisboa.pt/pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>>. Acesso em dezembro de 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (CML). *Revisão do Plano de Pormenor da zona envolvente ao Mercado de Benfica (relatório)*. Disponível em: <http://www.am-lisboa.pt/documentos/1413795330S9zGB3yh4Ri15UW0.pdf>. Acesso em dezembro de 2018.

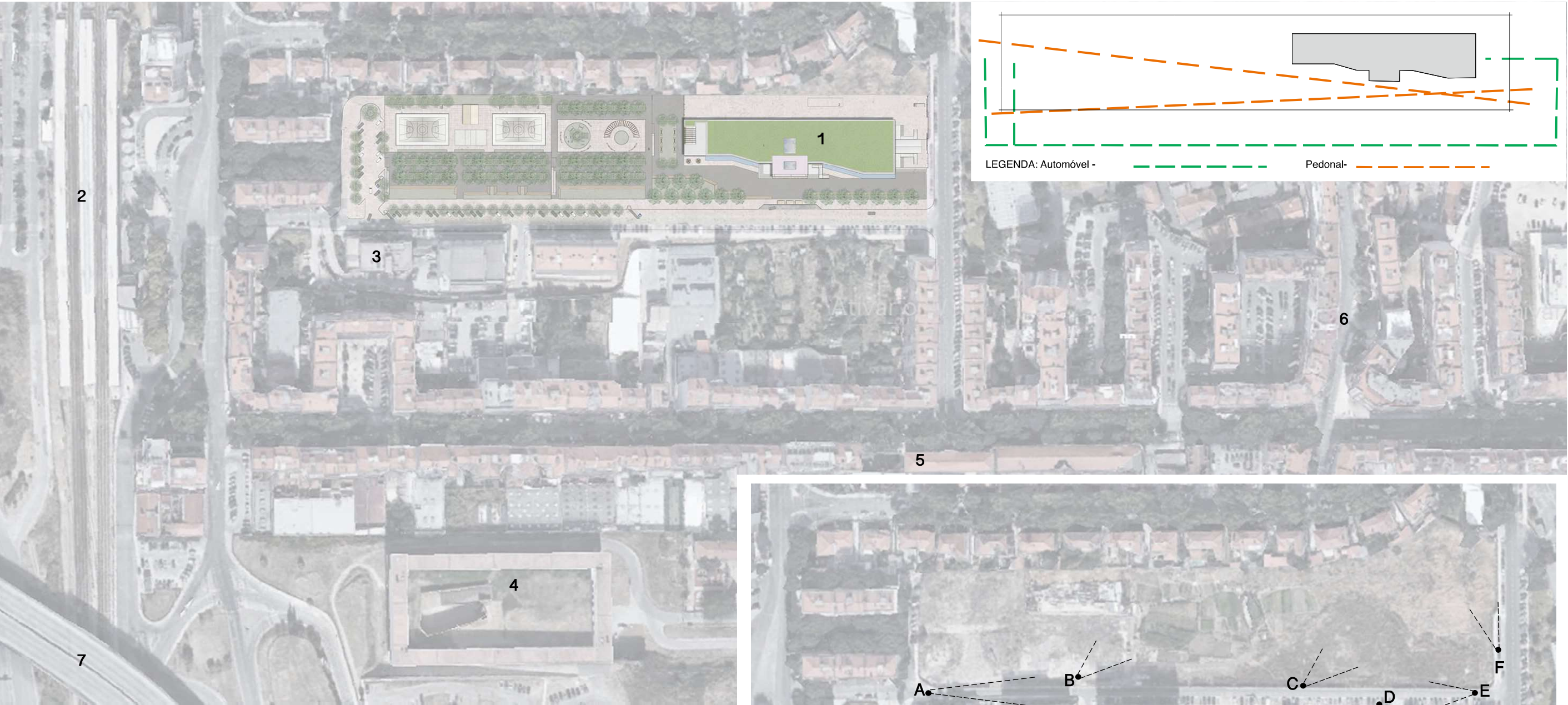
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (CML). Disponível em: [http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma\\_Administrativa/Juntas\\_de\\_Freguesia/JF\\_Benfica.pdf](http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma_Administrativa/Juntas_de_Freguesia/JF_Benfica.pdf). Acesso em abril de 2019.

FÁBRICA DAS PALAVRAS. Disponível em < <https://bmvfx.com-vfxira.pt/>>. Acesso em dezembro de 2018.

MERCADO DE BENFICA. Câmara Municipal de Lisboa e Direção Municipal de Abastecimento e Consumo. Disponível em <<repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2842/1/Mercado%20de%20Benfica.pdf>>. Acesso em dezembro de 2018.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, Disponível em: [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01\\_ProgramadeApoio2009.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01_ProgramadeApoio2009.pdf). Acesso em Maio de 2019.





LEGENDA: 1- Biblioteca Municipal de Benfca  
2- Estação dos Comboios de Benfca  
3- PSP  
4- Escola Superior de Música de Lisboa  
5- Junta de Freguesia de Benfca  
6- Estrada de Benfca  
7- 2º Circular



A - Vista do terreno (Posição Sul - Norte)



B - Vista interna do terreno



C - Vista lateral do entorno



D - Vista do entorno



E - Vista do entorno



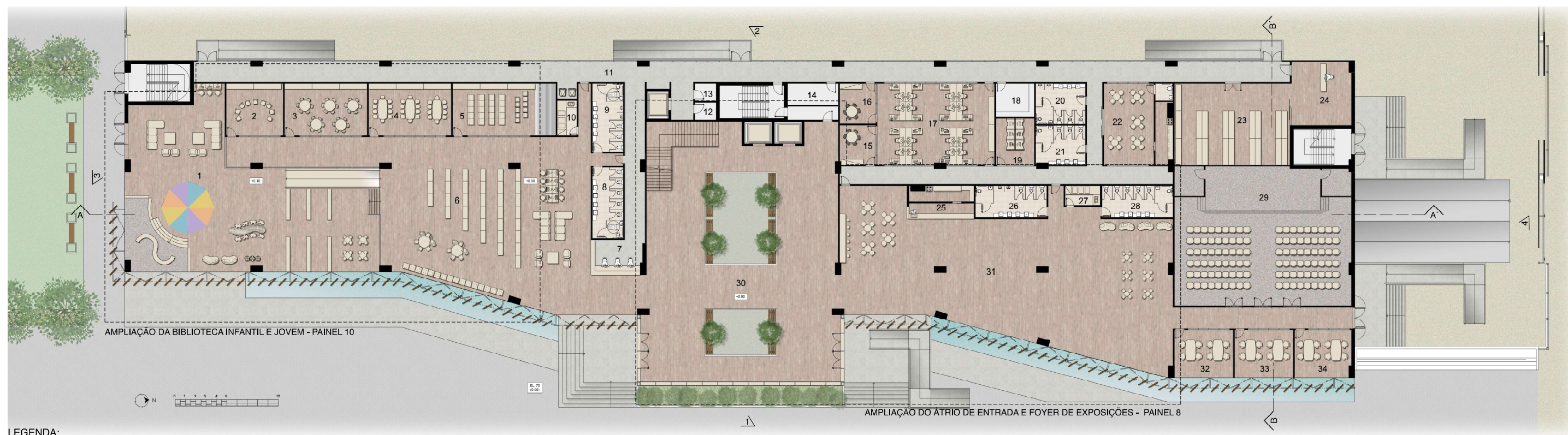
F - Vista do entorno





LEGENDA: 1- Edifício Biblioteca Municipal de Benfica  
2- Área Técnica  
3- Parque Jardim Biblioteca Municipal de Benfica





LEGENDA:

- |                                      |                     |                     |                      |               |                     |                             |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------|---------------------|-----------------------------|
| 1- BIBLIOTECA INFANTIL               | 6- BIBLIOTECA JOVEM | 11-CORREDOR TÉCNICO | 16-SL DE REUNIÃO     | 21-I.S. MASC. | 26-I.S. MASC.       | 31-FOYER/ÁREA DE ESPOSIÇÕES |
| 2- SL DE VÍDEO E MÚSICA              | 7- RECEÇÃO          | 12-ÁREA TÉCNICA     | 17-ADM               | 22-REFEITÓRIO | 27-FRALDÁRIO        | 32-SL COOWORKING            |
| 3- SL DE ESTUDOS                     | 8- I.S. FEM.        | 13-ÁREA TÉCNICA     | 18-DEPÓSITO          | 23-DEPÓSITO   | 28-I.S. FEM.        | 33-SL COOWORKING            |
| 4- SL DE WORKSHOP                    | 9- I.S. MASC.       | 14-ÁREA TÉCNICA     | 19-SL DE INFORMÁTICA | 24-RECEÇÃO    | 29-AUDITÓRIO        | 34-SL COOWORKING            |
| 5- TEATRO INFANTIL/SL VÍDEO INFANTIL | 10-FRALDÁRIO        | 15-SL DE REUNIÃO    | 20- I.S. FEM.        | 25-CAFÉ       | 30-ÁTRIO DE ENTRADA |                             |

P.03

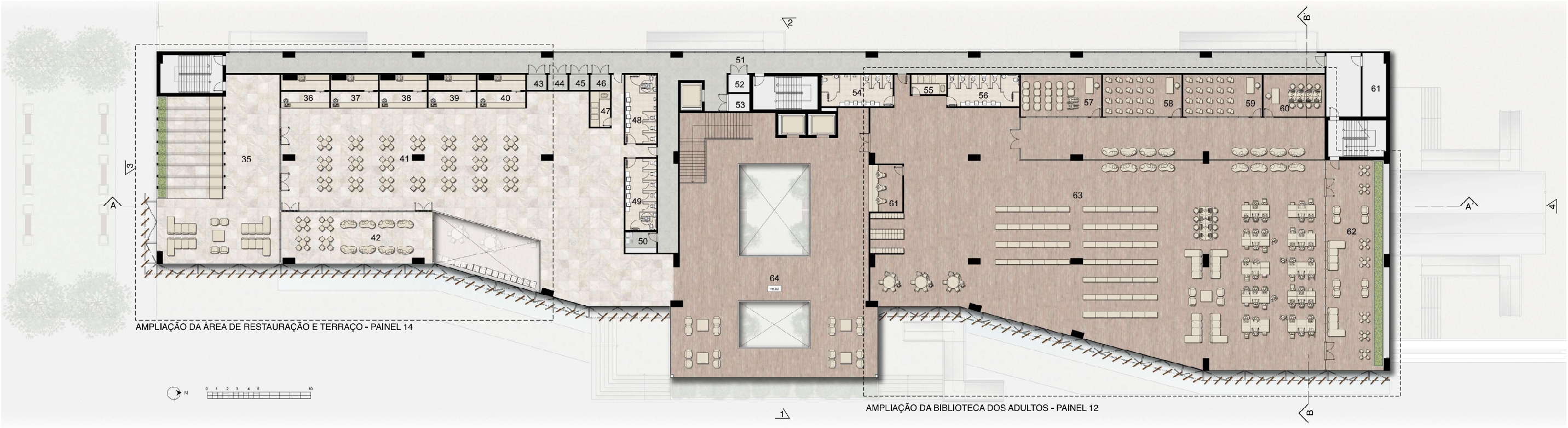
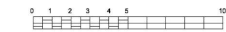
## BIBLIOTECA MUNICIPAL - A ARTE DO SABER

O EQUIPAMENTO URBANO COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL, EM BENFICA

Vista Externa | Planta Baixa R/C 1.200

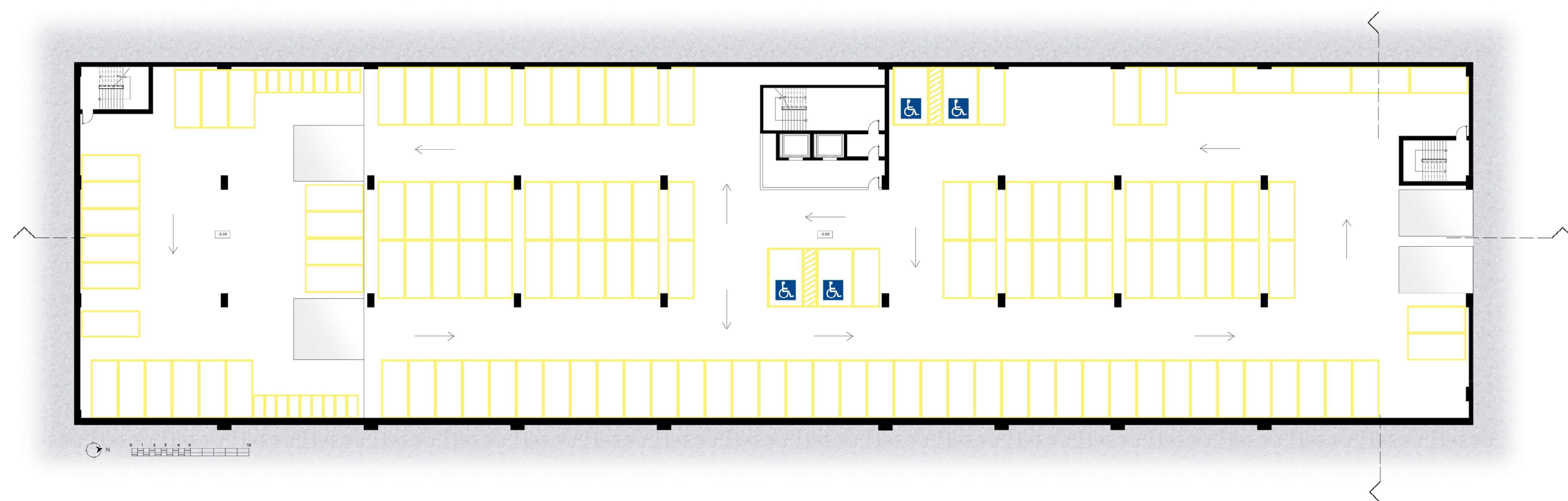
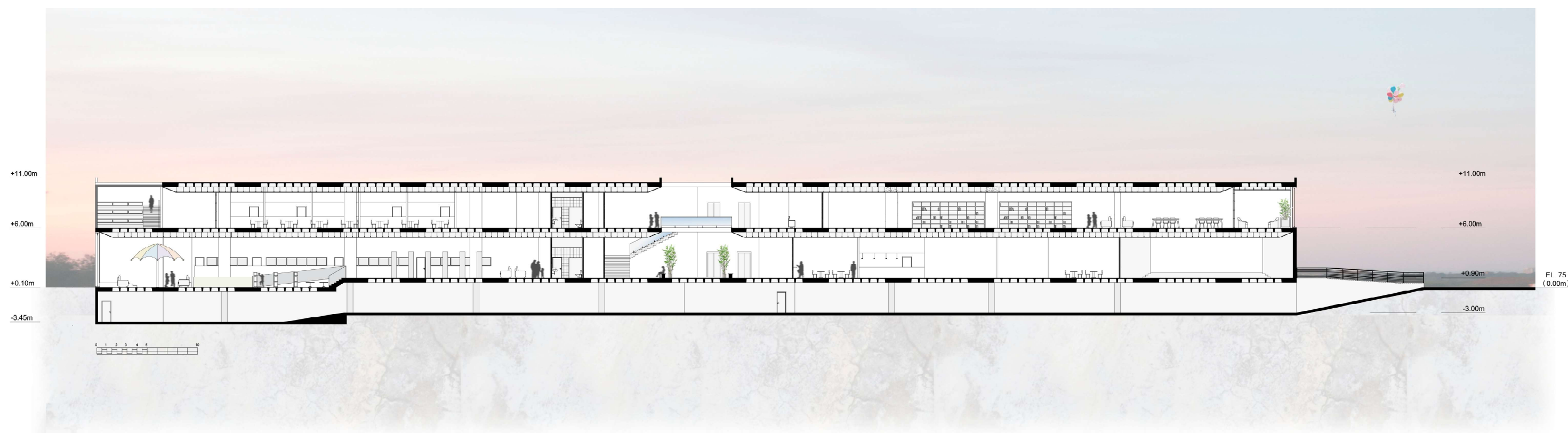
Faculdade de Arquitetura - UL | Projeto Final de Mestrado | Inês leong Cantalapiedra #20181394  
Dezembro de 2019 | Orientação: Doutor Arqtº Pedro Rodrigues | Doutor José Luis Crespo



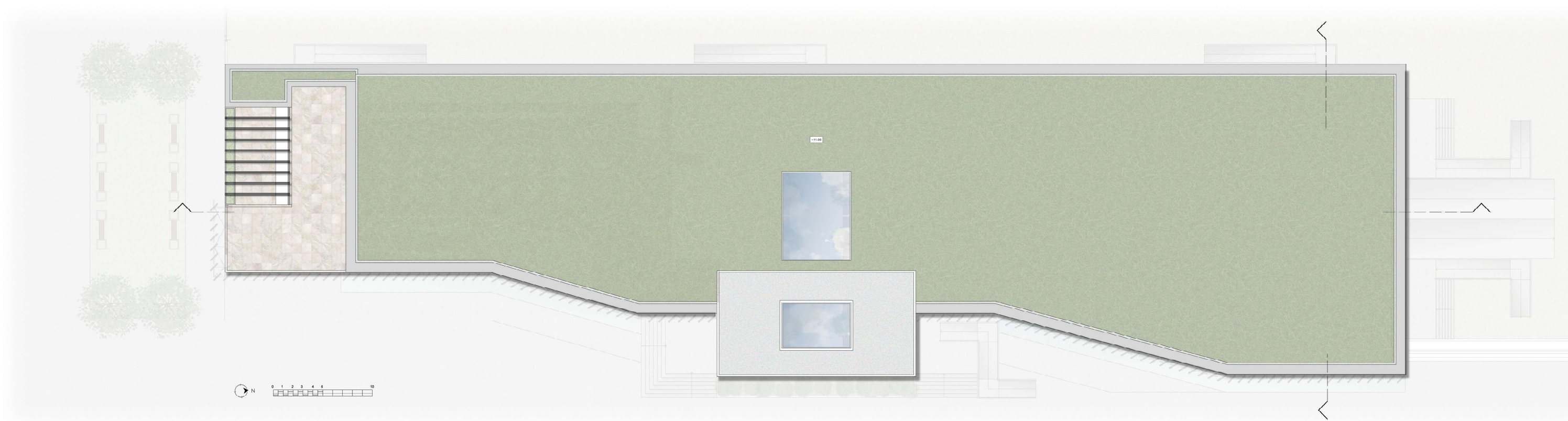


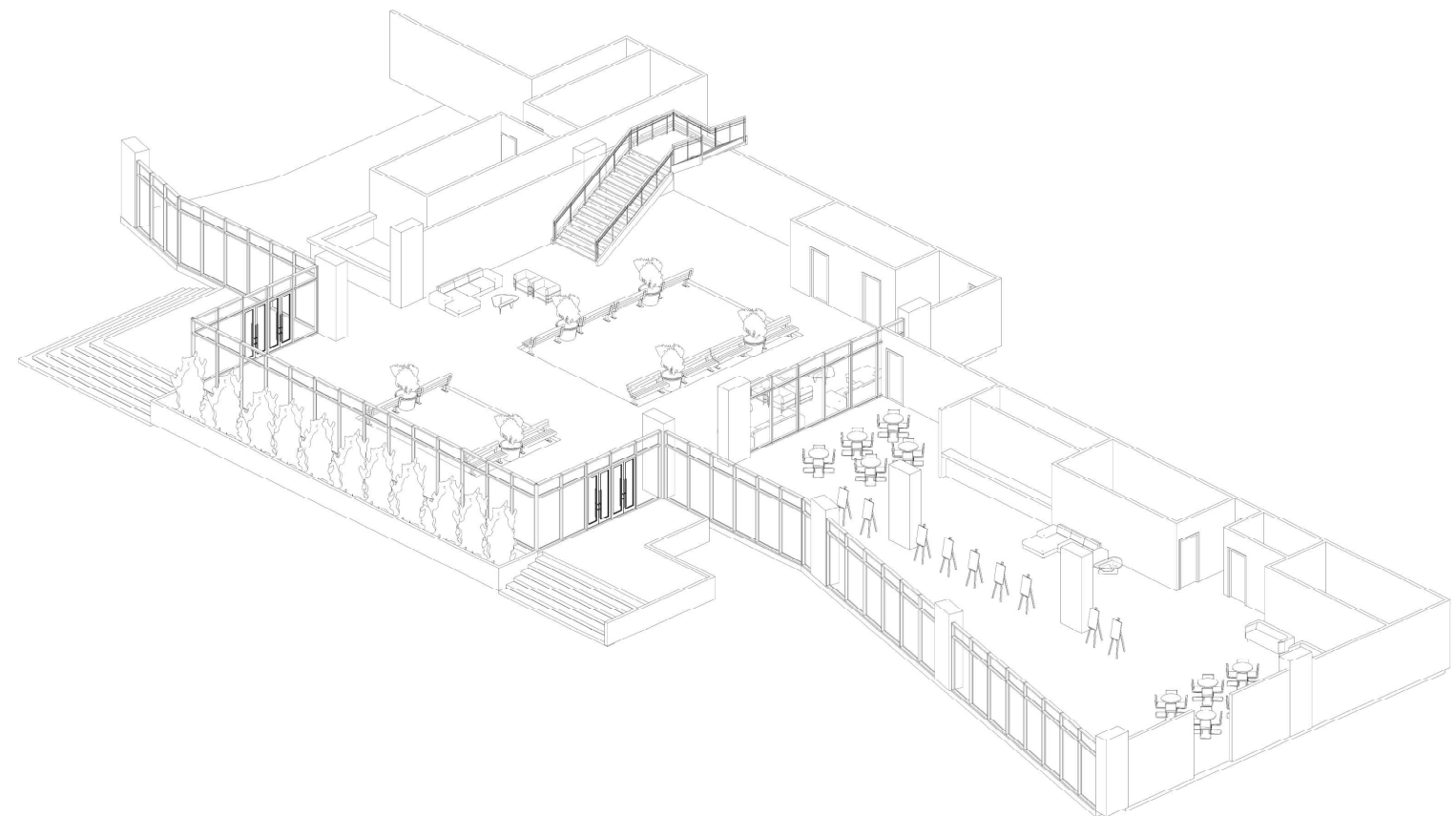
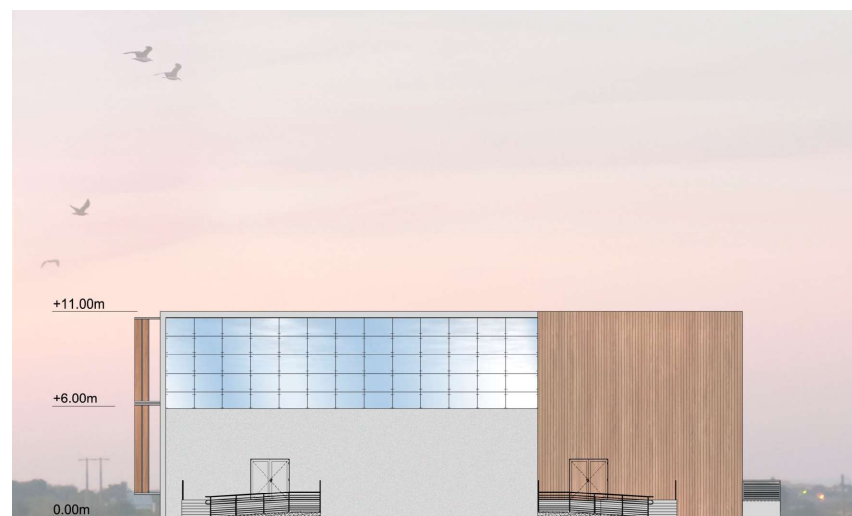
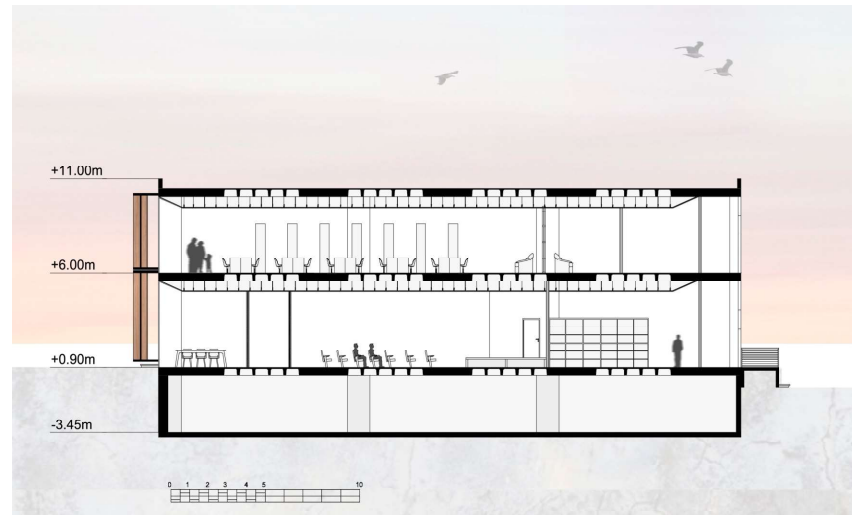
LEGENDA:

35-TERRAÇO	44-ÁREA TÉCNICA	53-ÁREA TÉCNICA	62-VARANDA COBERTA
36-QUIOSQUE RESTAURANTE	45-ÁREA TÉCNICA	54-I.S. MASC.	63-BIBLIOTECA
37-QUIOSQUE RESTAURANTE	46-ÁREA TÉCNICA	55-FRALDÁRIO	64-ZONA DE ESTAR
38-QUIOSQUE RESTAURANTE	47-FRALDÁRIO	56-I.S. FEM.	
39-QUIOSQUE RESTAURANTE	48-I.S. MASC.	57-SL DE VÍDEO	
40-QUIOSQUE RESTAURANTE	49-I.S. FEM.	58-SL DE ESTUDO	
41-ÁREA RESTAURAÇÃO	50-DEPÓSITO	59-SL DE ESTUDO	
42-VARANDA COBERTA	51-CORREDOR TÉCNICO	60-SL DE INFORMÁTICA	
43-ÁREA TÉCNICA	52-ÁREA TÉCNICA	61-ÁREA TÉCNICA	

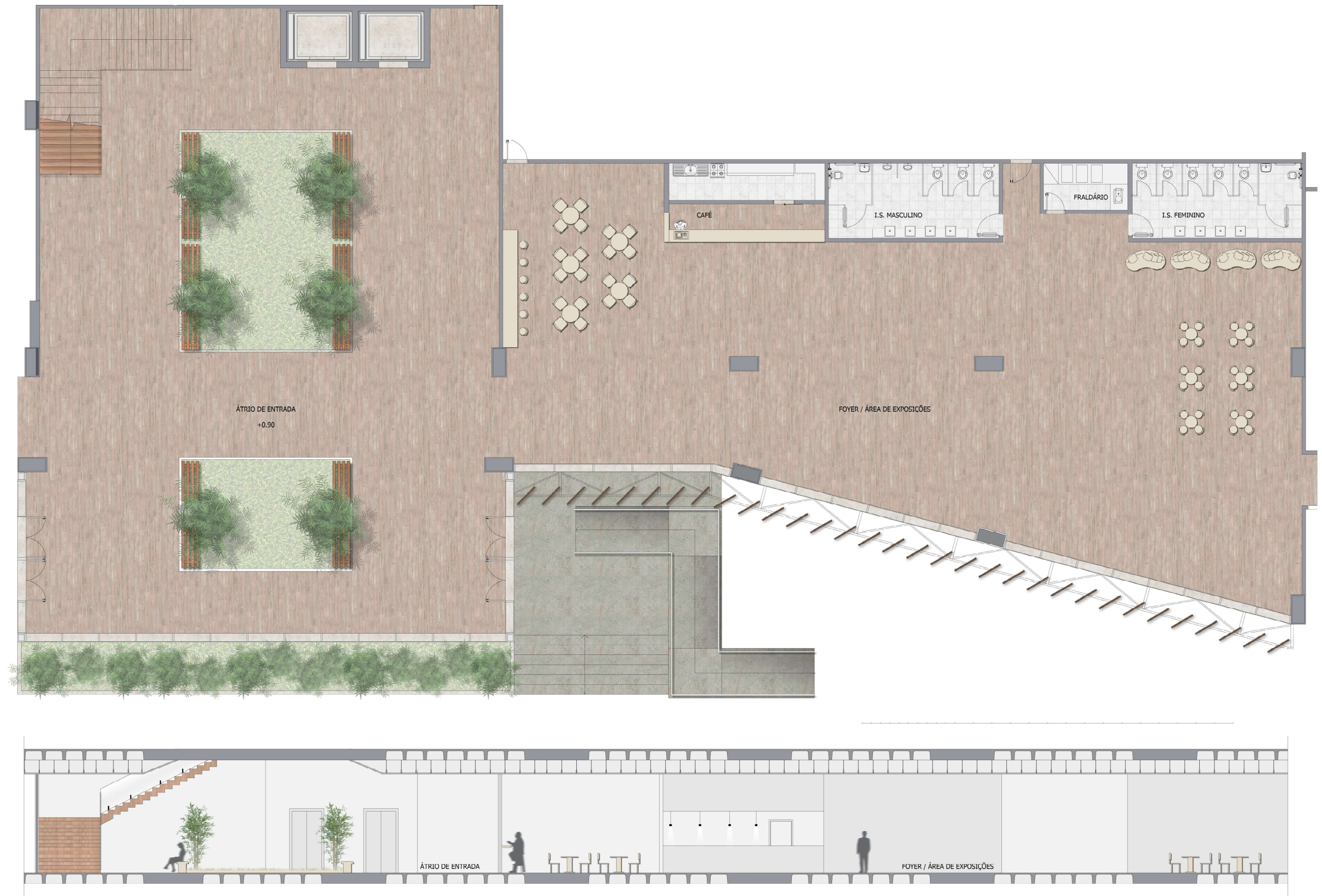




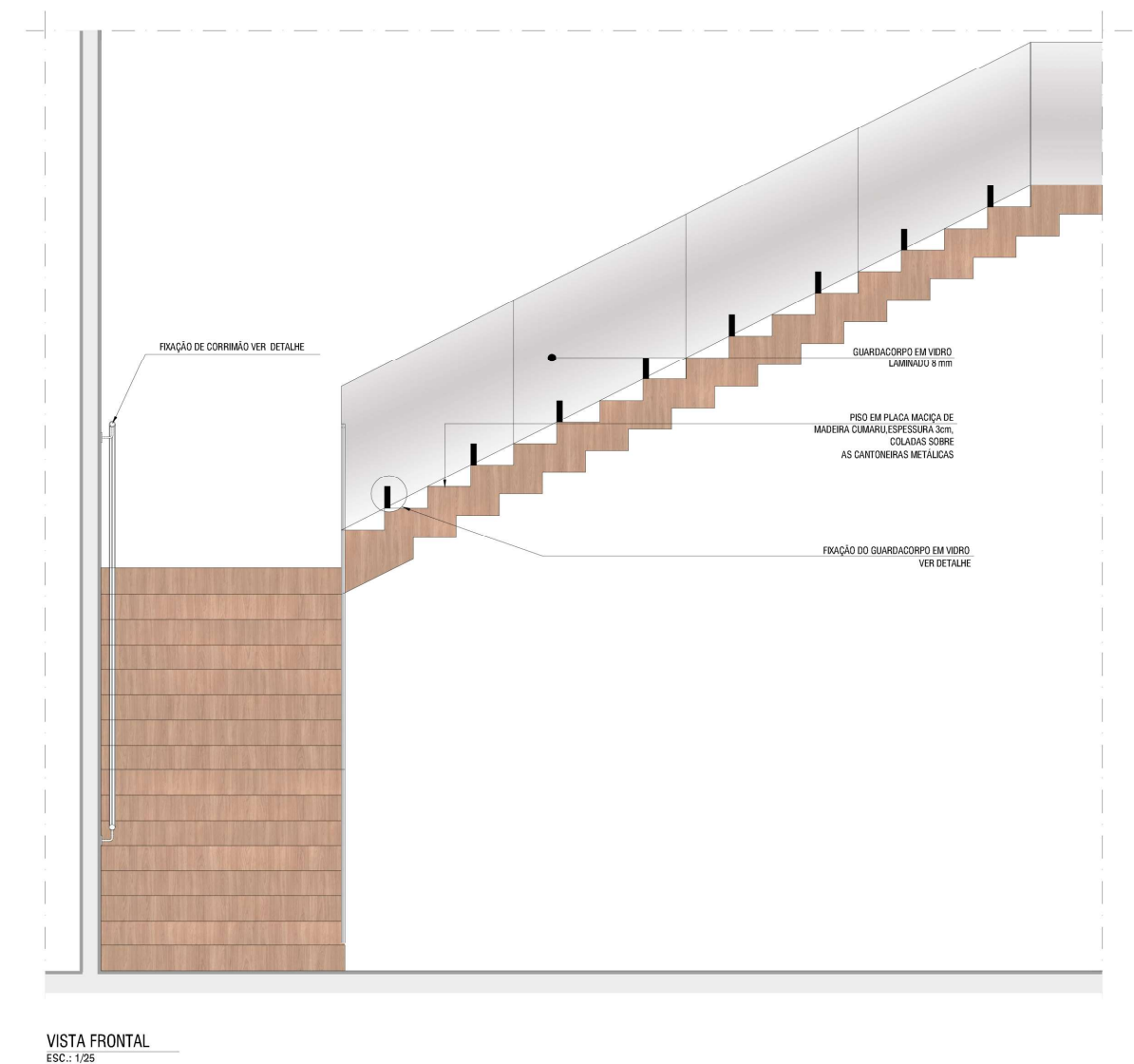
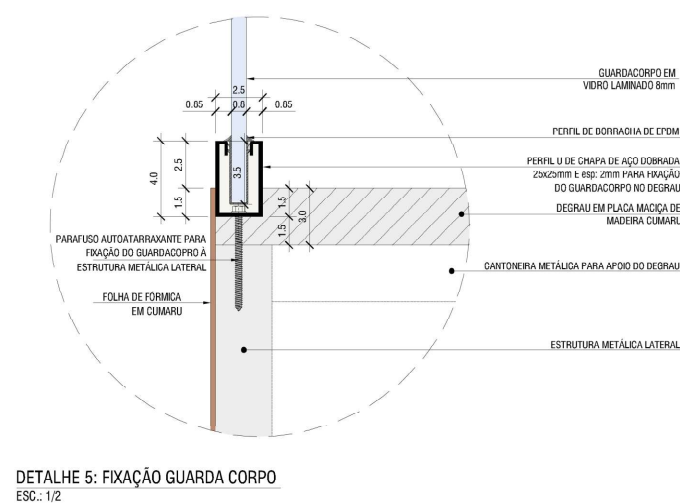
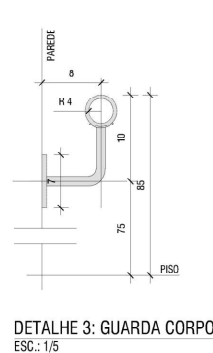




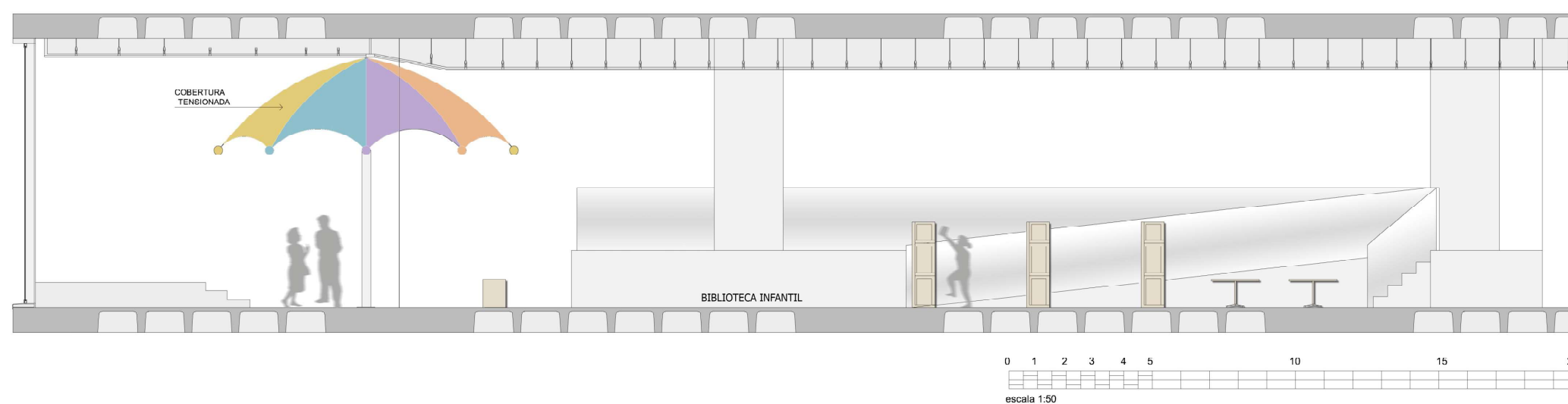
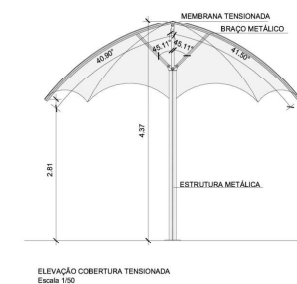
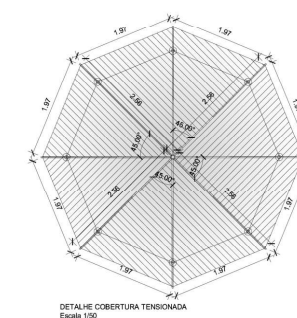
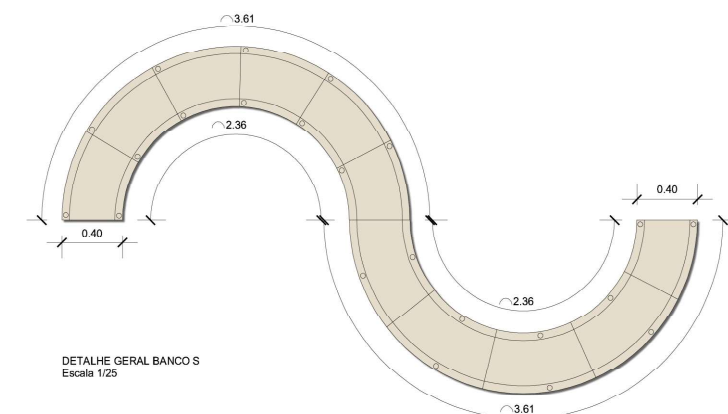
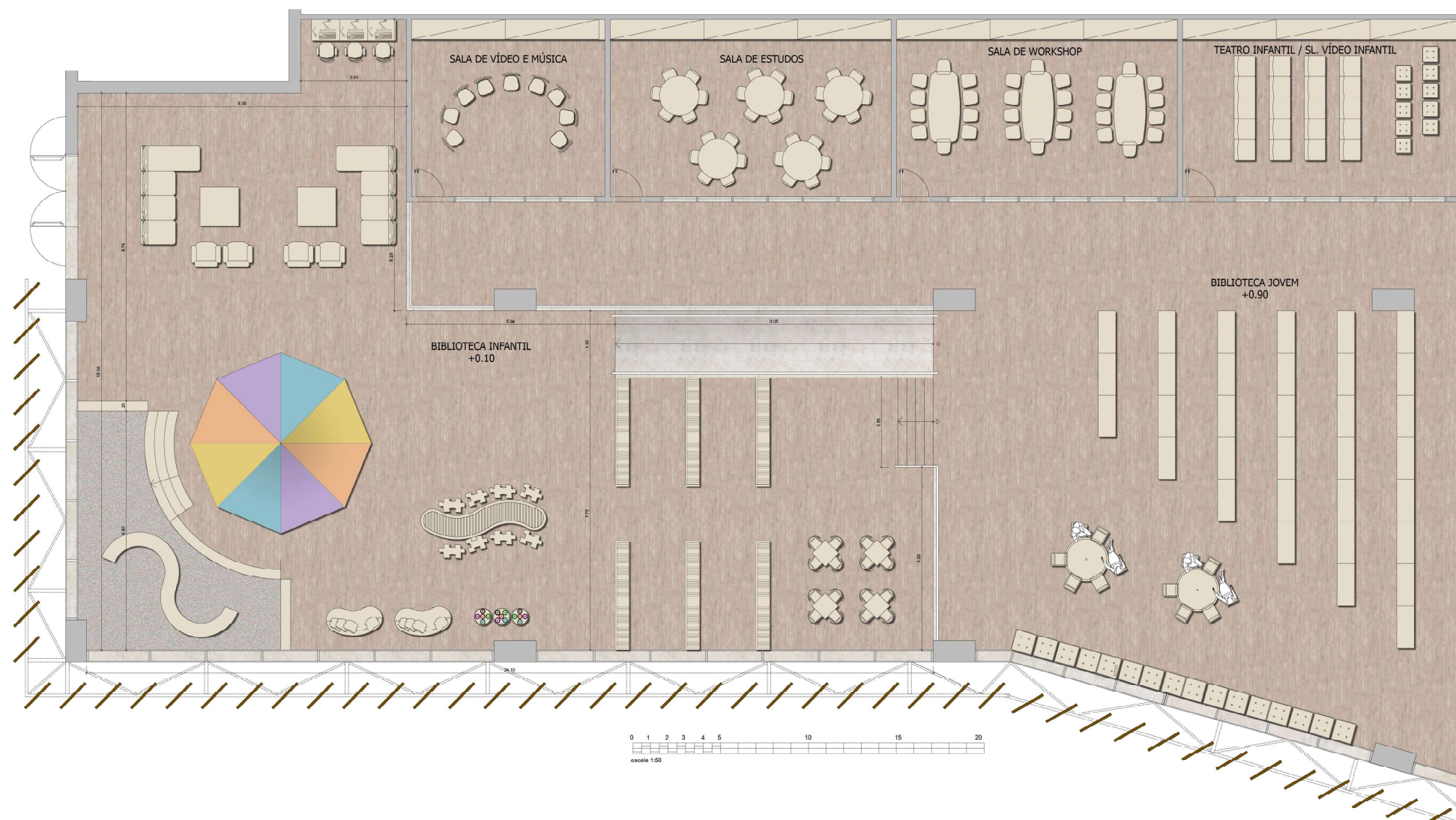




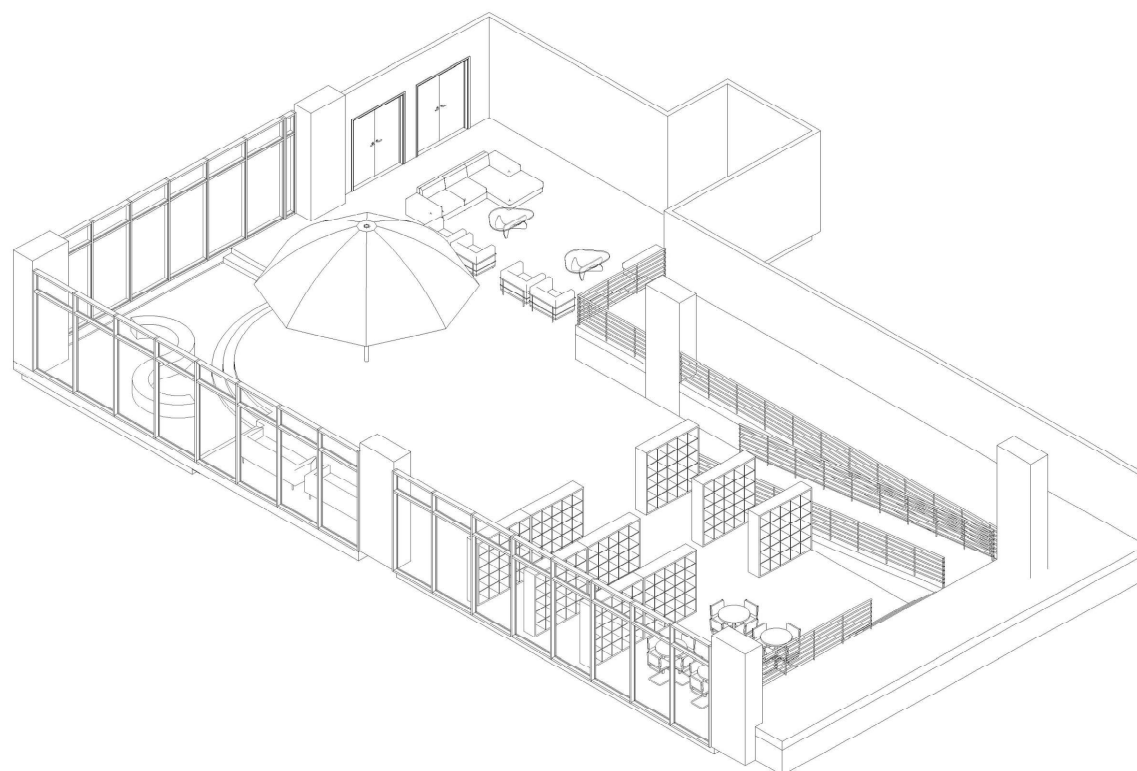
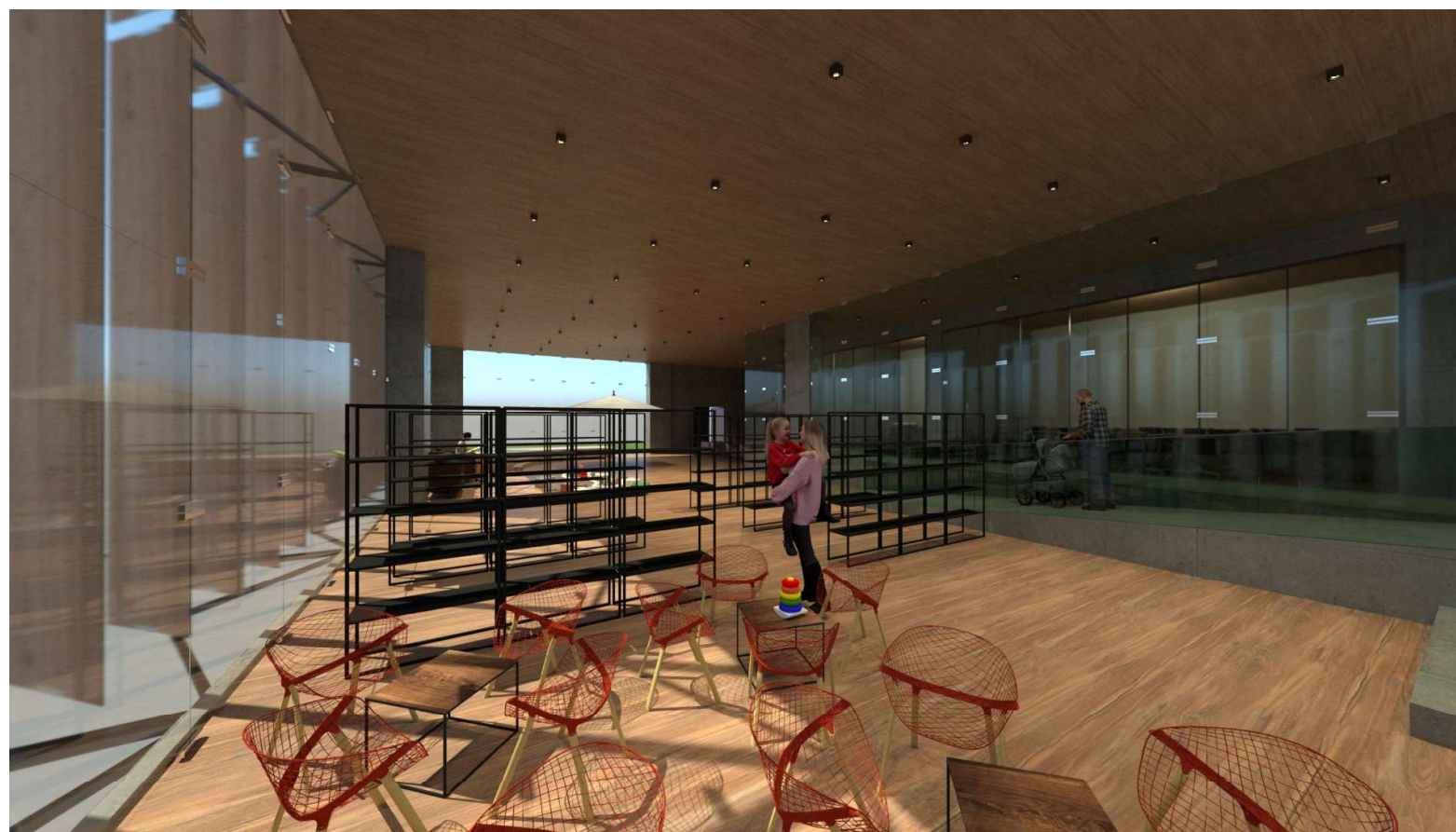




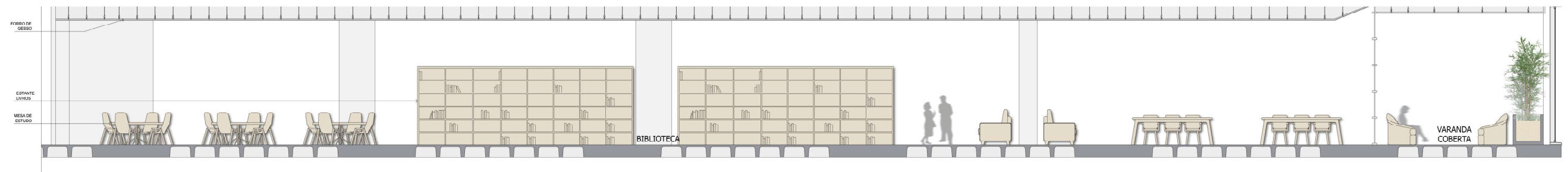
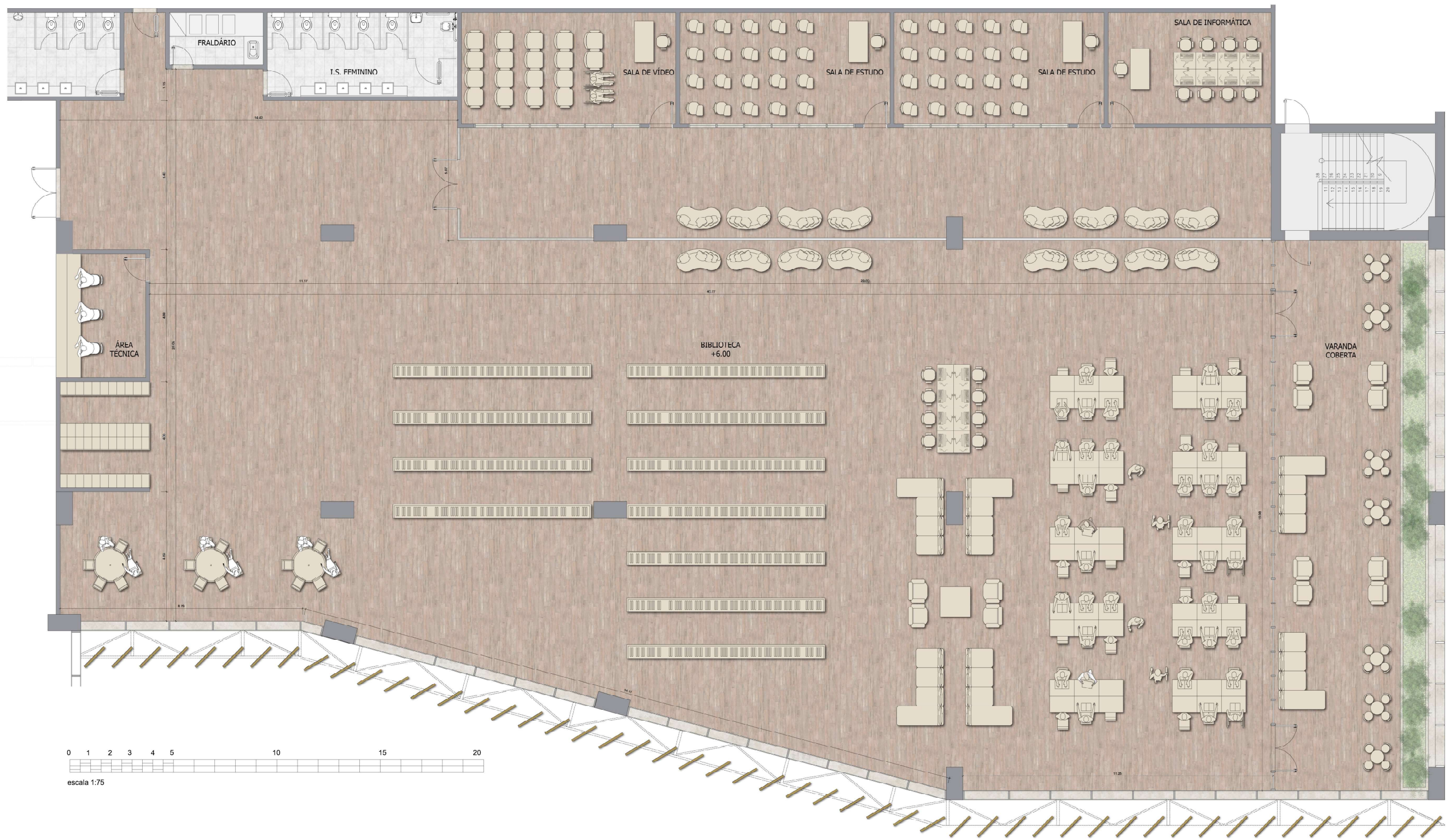




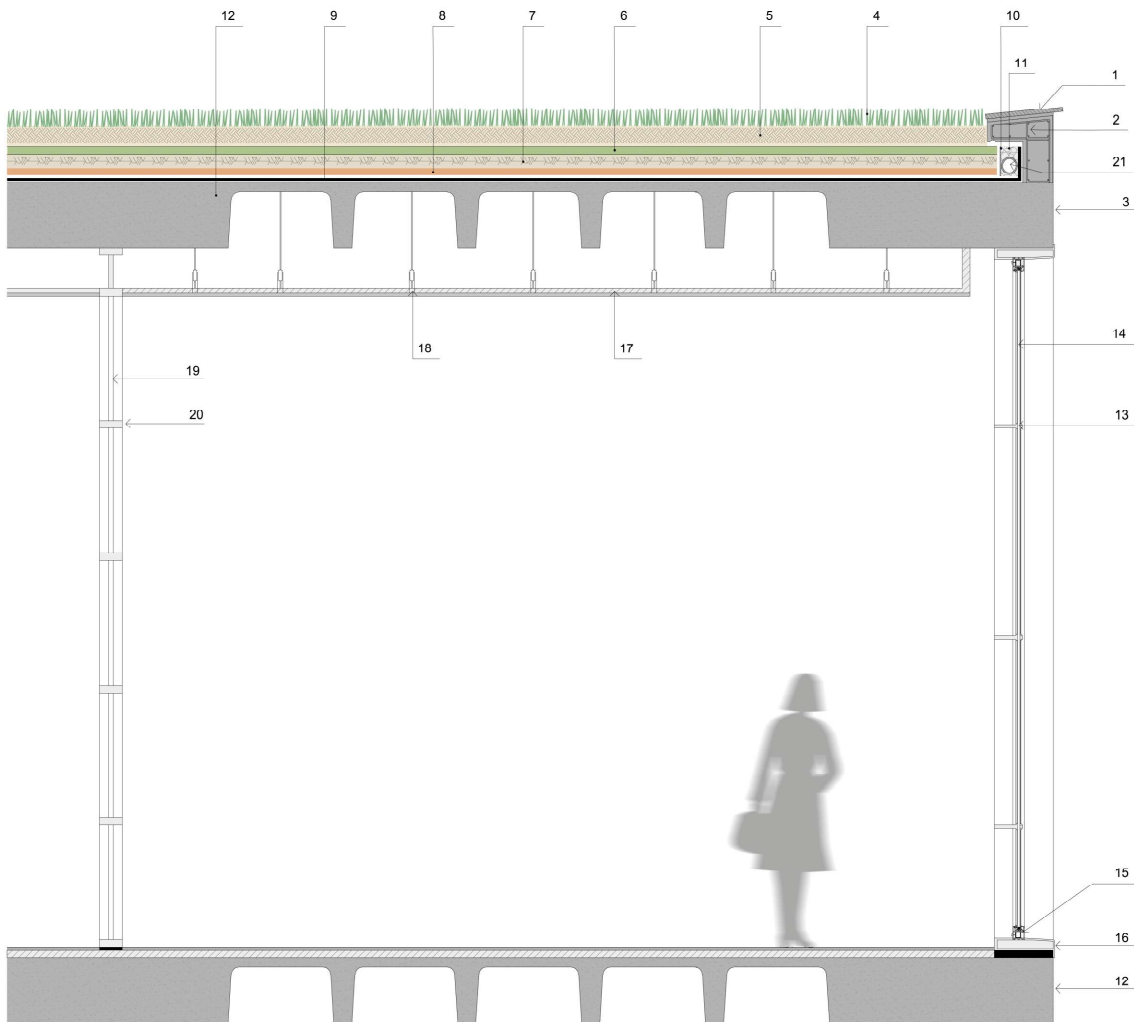
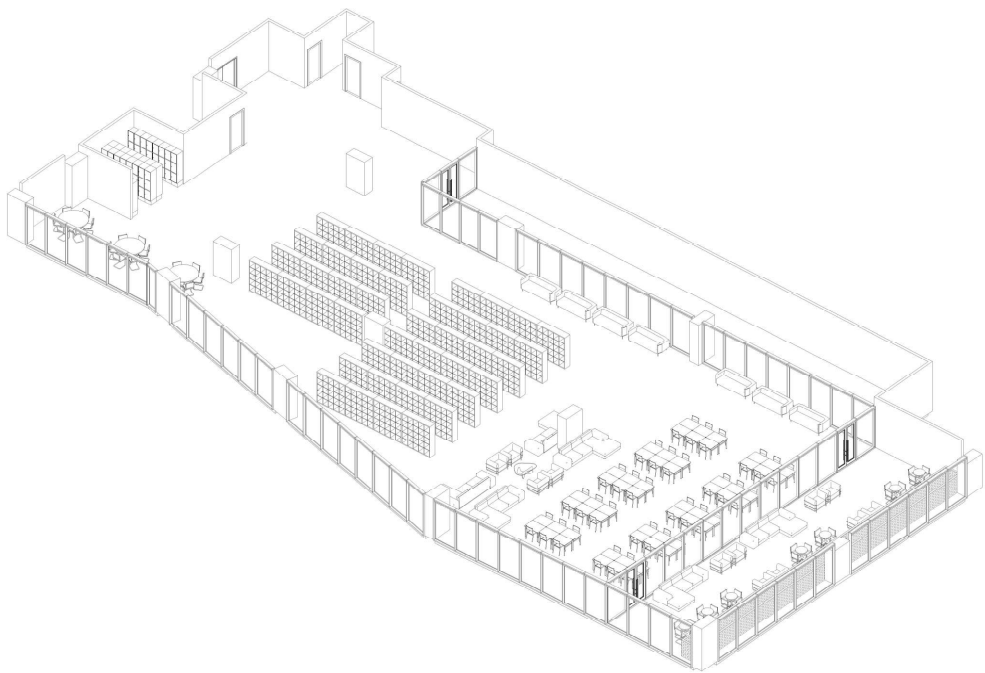








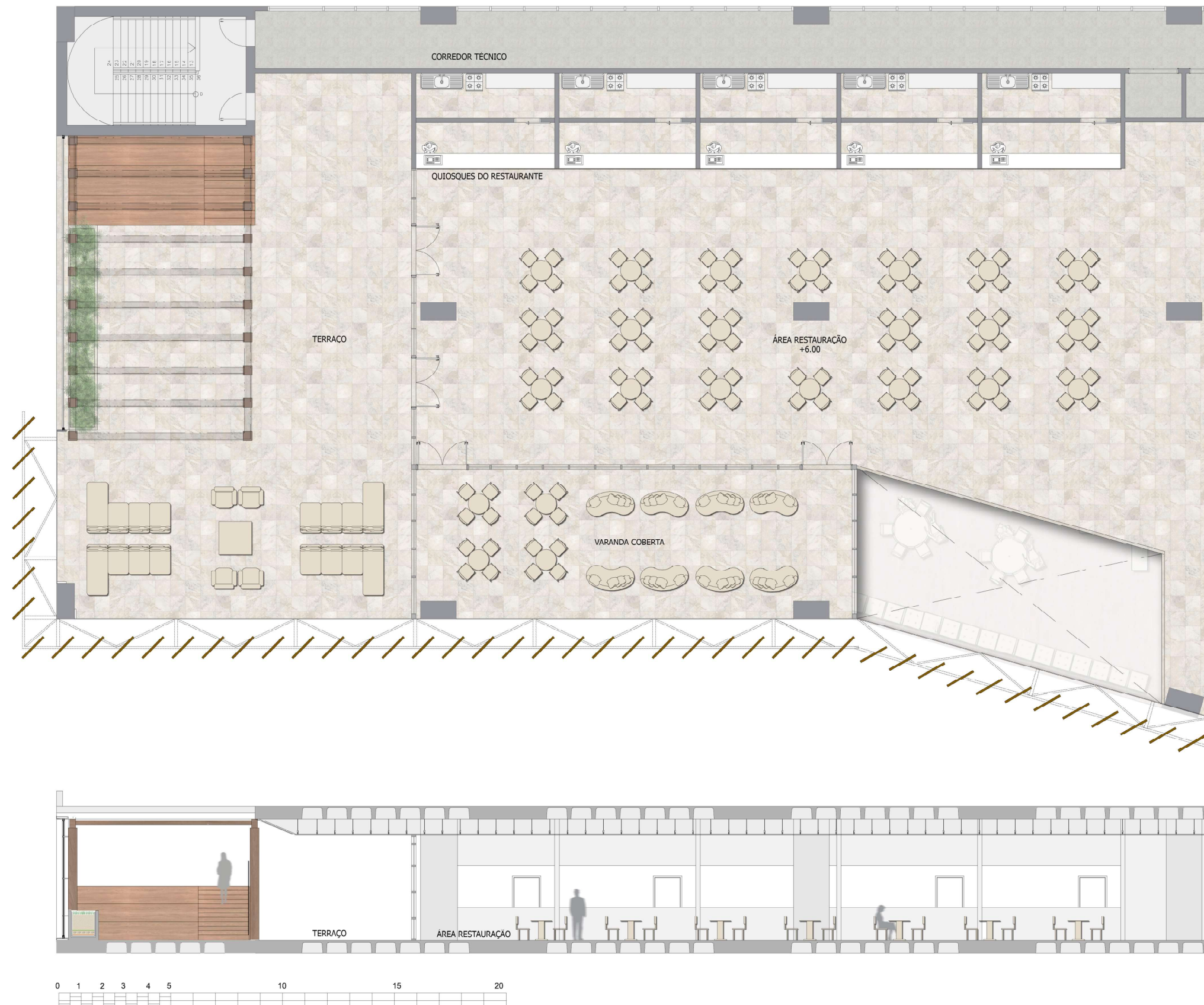




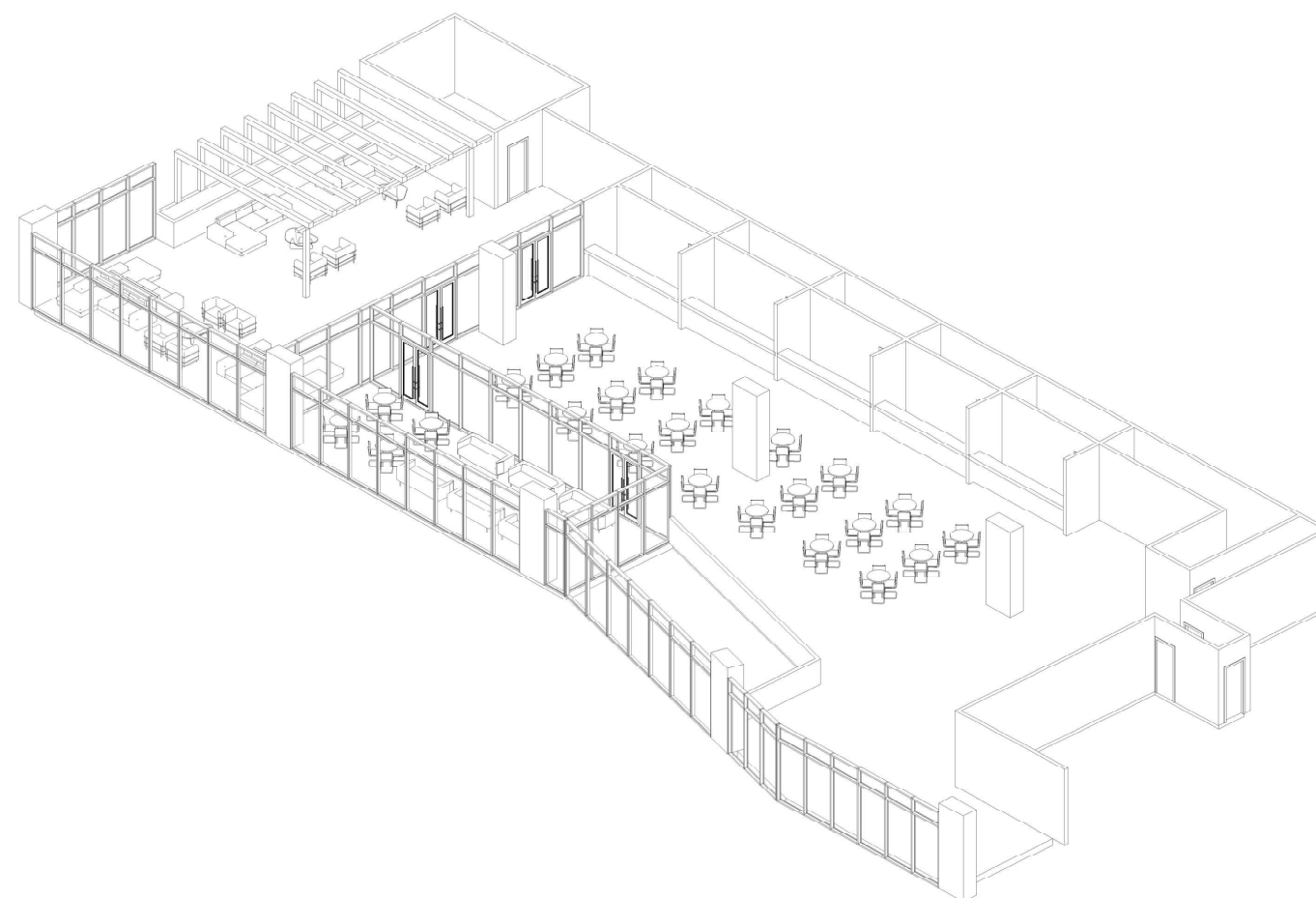
- |   |  |
|---|--|
| 1. RUFO METÁLICO, APLICADO SOBRE BEIRAL DE CONCRETO | 11. ARGILA EXPANDIDA                     |
| 2. FERRAGEM   | 12. ESTRUTURA EM CONCRETO                |
| 3. PINTURA  | 13. MONTANTE EM ALUMÍNIO                 |
| 4. VEGETAÇÃO  | 14. VIDRO LAMINADO 10mm                  |
| 5. TERRA  | 15. SUPORTE DE EGQUADRIA EM ALUMÍNIO     |
| 6. TECIDO PERMEÁVEL                                 | 16. PINGADEIRA EM ALUMÍNIO               |
| 7. SISTEMA DE DRENAGEM                              | 17. REBAIXO EM GESSO                     |
| 8. BARREIRA CONTRA RAÍZES                           | 18. TIRANTE EM AÇO                       |
| 9. MEMBRANA A PROVA D'ÁGUA                          | 19. DIVISÓRIA EM VIDRO LAMINADO          |
| 10. TELA DE ARAME                                   | 20. MONTANTE EM ALUMÍNIO                 |
|   | 21. TUBO DE PVC FURADO ENROLADO EM BEDIM |

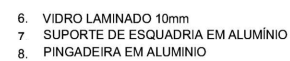
CORTE ESQUEMÁTICO  
escala 1:25







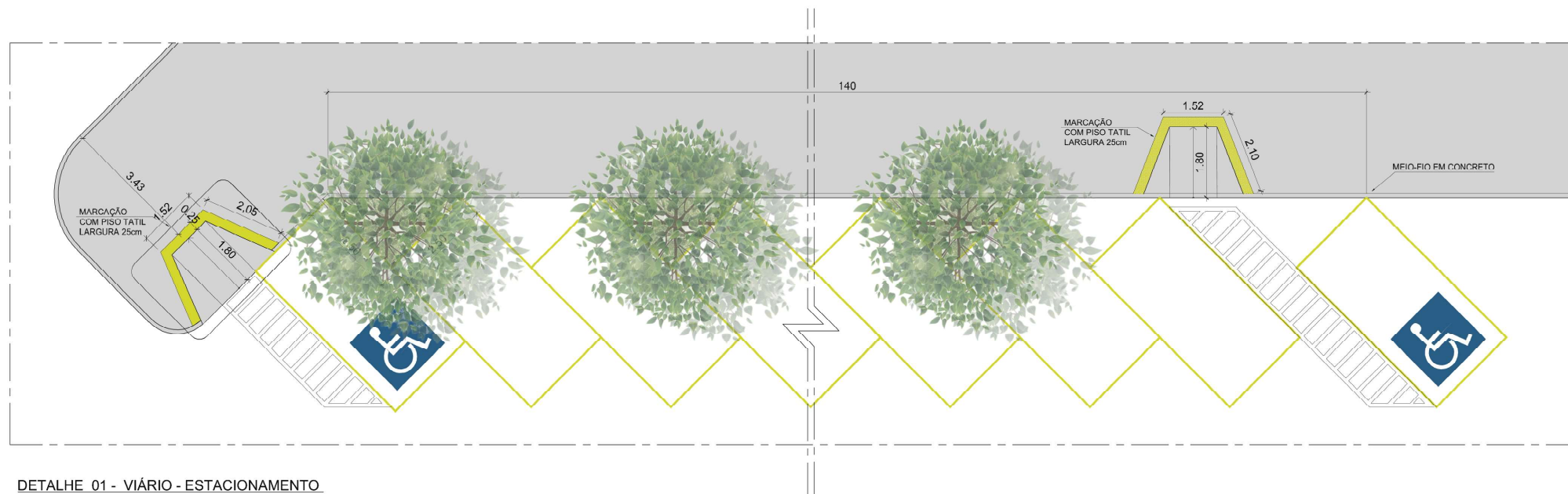




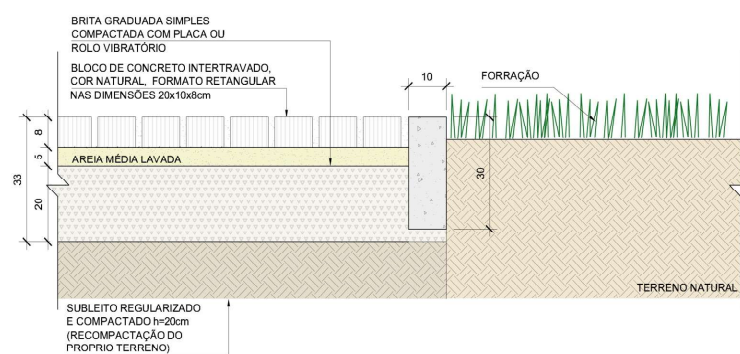
1. FECHAMENTO DE VIDRO
2. JARDINEIRA
3. PINTURA
4. ESTRUTURA EM CONCRETO
5. MONTANTE EM ALUMÍNIO
6. VIDRO LAMINADO 10mm
7. SUPORTE DE ESQUADRIA EM ALUMÍNIO
8. PINGADEIRA EM ALUMINIO



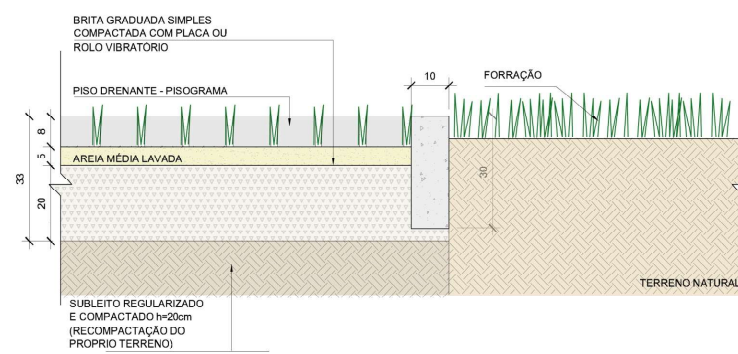




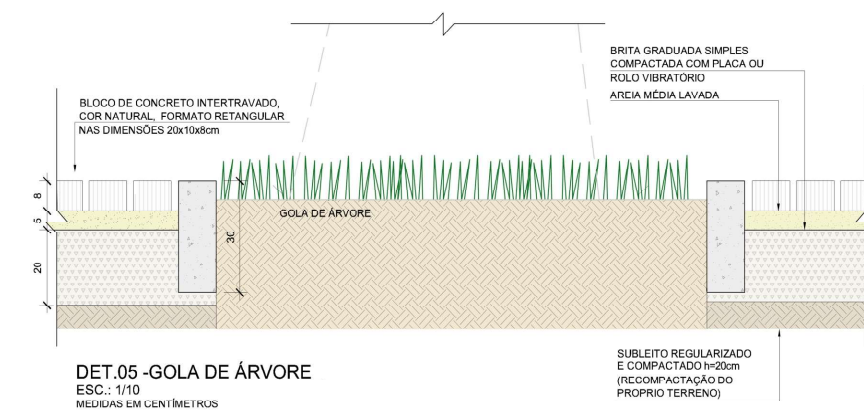
DETALHE 01 - VIÁRIO - ESTACIONAMENTO  
ESC.: 1/75



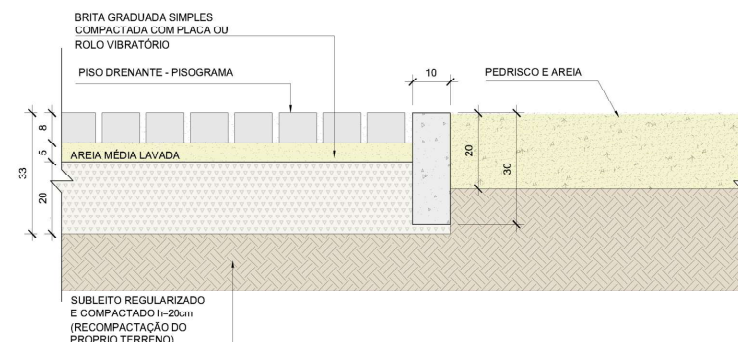
DET.02- PISO INTERTRAVADO / FORRAÇÃO  
ESC.: 1/10  
MEDIDAS EM CENTÍMETROS



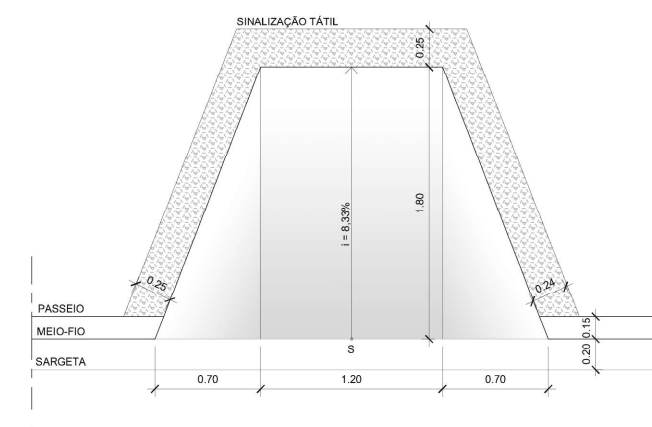
DET.03 - PISO DRENANTE / FORRAÇÃO  
ESC.: 1/10  
MEDIDAS EM CENTÍMETROS



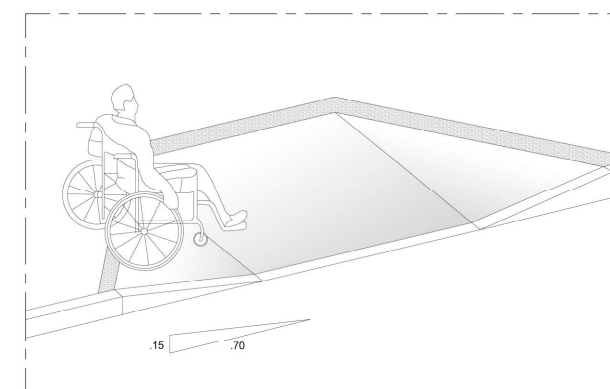
DET.05 - GOLA DE ÁRVORE  
ESC.: 1/10  
MEDIDAS EM CENTÍMETROS



DET.04 - PISO INTERTRAVADO / PEDRISCO E AREIA  
ESC.: 1/10  
MEDIDAS EM CENTÍMETROS



DET.A - REBAIXO MEIO FIO - RAMPA DE ACESSO  
ESC.: 1/25



DET.A - REBAIXO MEIO-FIO - PERSPECTIVA  
Sem escala

















